

Curso de Formação

A Gestão dos ODS nas ORGANIZAÇÕES

Módulo 1 | Ensino Médio



CRA-RJ
Conselho Regional de
Administração do Rio de Janeiro

Cegraf UFG



UFG

Universidade Federal de Goiás

Reitora

Angelita Pereira de Lima

Vice- Reitor

Jesiel Freitas Carvalho

Pró-Reitora de Extensão e Cultura

Luana Cássia Miranda Ribeiro

Diretora do CEGRAF- UFG

Maria Lúcia Kons



Diretoria Executiva do CRA-RJ (2023-2024)

Presidente e Coordenador Geral da OBAdm

Adm. Wagner Huckleberry Siqueira

Vice-Presidente

Adm. Josué José da Silva

Diretor de Administração e Finanças

Adm. Miguel Luiz Marun Pinto

Diretora de Registro Profissional

Adm^a. Maria de Fátima Ribeiro dos Santos

Diretor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional

Adm. Luiz Cezar Vasques

Diretor de Educação, Estudos e Pesquisas

Adm. Jucimar André Secchin

Grupo Executivo da OBAdm 2024

Adm. Leonardo R. Fuerth – **Superintendente**

Jorn. Tiberius Drumond – **Assessor de Imprensa**

Adm. Raphael Monteiro da Costa Silva – **Assessor da Presidência**

Jorn. Érika dos Anjos – **Assessora de Comunicação**

Adm^a Marta Almeida – **Gerente de Interiorização**

Adm^a Norma Godoi – **Gerente de Eventos**

Adm^a Roberta Martins – **Gerente de Planejamento**

Adm. Roberto Carlos – **Chefe do Facilities**

Julia Tito – **Assessora da Universidade Corporativa (UCAdm)**

Marinei Soares – **Secretária da Presidência**

Tânia Maurity – **Comunicação Social**

Tecn^o Cássio Barreto – **Chefe Webmaster**

Tecn^o Marcelo Vieira – **Assessor do Sistema Coporativo**

Conselho Editorial

Adm. Leonardo R. Fuerth

Adm. Wagner Huckleberry Siqueira

Jorn. Tiberius Drumond

Jorn. Erika dos Anjos

Curso de Formação

A Gestão dos ODS nas Organizações

Módulo 1 | **Ensino Médio**

Anderson Duarte Vilas Boas
Ivonaldo Ferreira Duarte
Pedro Henrique Evangelista Duarte
Renato Cândido da Silva



CRA-RJ
Conselho Regional de
Administração do Rio de Janeiro

Cegraf UFG

Goiânia, 2024.

Os direitos autorais estão reservados ao @ 2024 CRA-RJ

@ 2024 Anderson Duarte Vilas Boas; Ivonaldo Ferreira Duarte; Pedro Henrique Evangelista Duarte; Renato Cândido da Silva

Capa

Júlio Maciel (Mobtex)

Projeto Gráfico e Diagramação

Júlio Maciel (Mobtex)

Olá, participantes!

Sejam bem-vindas e bem-vindos à OBAAdm, nome simplificado da Olimpíada Brasileira de Administração!

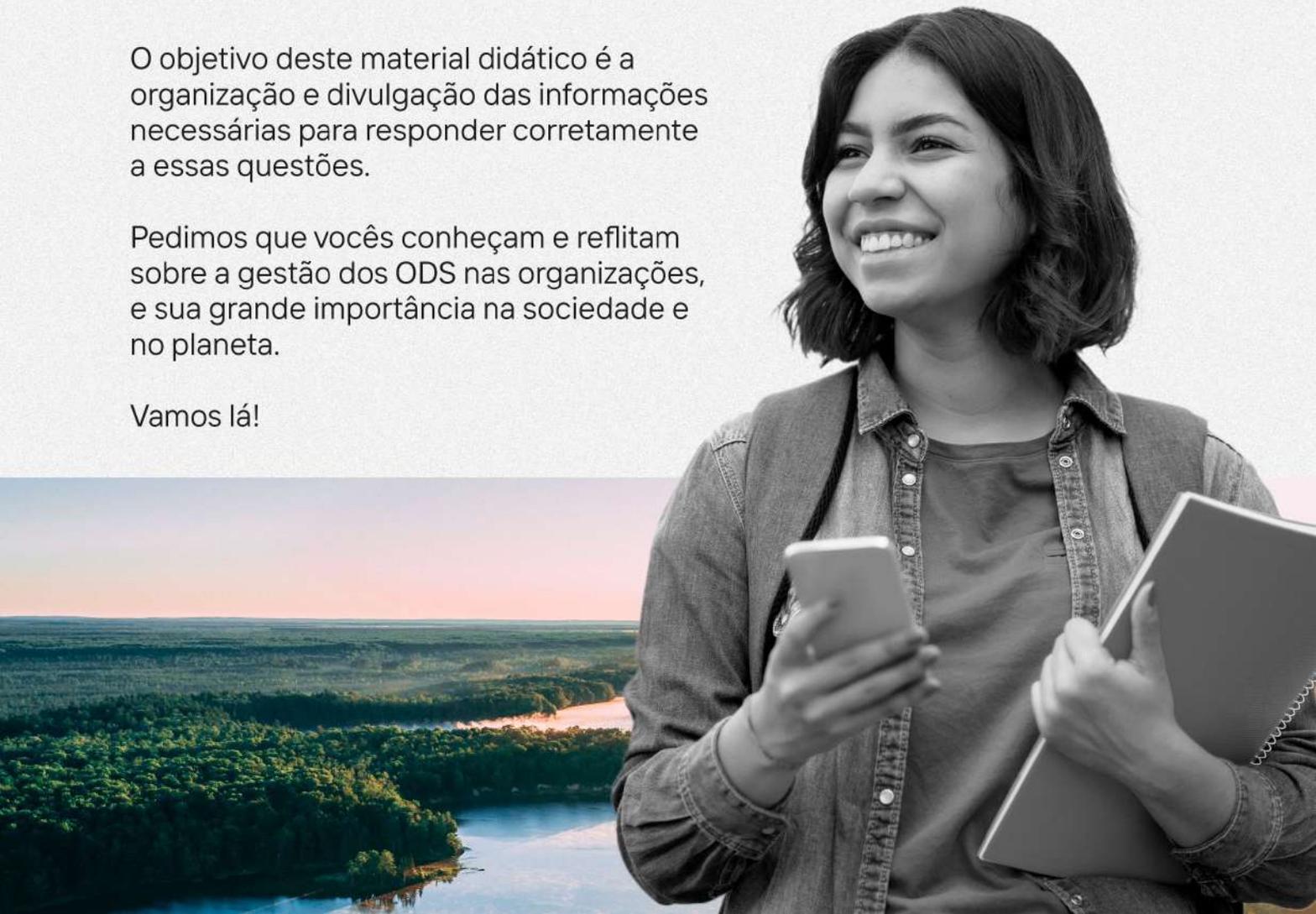
Vejamos algumas questões que iremos responder ao longo deste e-book. Você consegue respondê-las rapidamente?

- Para você, o que é sustentabilidade?
- Você sabe o que é sustentabilidade econômica, social e ambiental?
- Você é defensor da sustentabilidade? E como a defende?
- Já pensou que somos parte da economia e do meio ambiente?
- O que são organizações?
- O que as organizações têm a ver com a sustentabilidade econômica, social e ambiental?
- Já percebeu e refletiu que estamos utilizando muitos recursos naturais de formas pouco sustentáveis?
- Para você, qual é a importância da reciclagem para a sociedade?
- Já ouviu falar nos ODS da ONU?

O objetivo deste material didático é a organização e divulgação das informações necessárias para responder corretamente a essas questões.

Pedimos que vocês conheçam e reflitam sobre a gestão dos ODS nas organizações, e sua grande importância na sociedade e no planeta.

Vamos lá!



Sumário

O que é a OBAadm	09
SUSTENTABILIDADE E OS ODS	10
A questão ambiental se coloca em um contexto histórico, político, cultural e tecnológico	10
Entendendo um contexto de uma época e um lugar.....	11
Como os ambientes histórico, político e cultural influenciam e são influenciados	11
Entendendo o contexto tecnológico e técnico como influenciador comportamental e ambiental	12
Impactos de diferentes modelos econômicos no uso dos recursos naturais e na promoção da sustentabilidade econômica e socioambiental do planeta	12
Sistemas e modelos econômicos	13
O que é o DS (Desenvolvimento Sustentável)?	14
Propositores dos ODS e os objetivos aqui focados	15
Objetivos dos ODS	16
Papel dos organismos internacionais no contexto mundial (limites e formas de atuação)	16
Princípios da DUDH (Declaração Universal dos Direitos Humanos)	17
Os princípios da DUDH têm muito a ver com os ODS e com as organizações	19
Papel dos organismos nacionais de regulação, controle e fiscalização ambiental e dos acordos internacionais para a promoção e a garantia de práticas ambientais sustentáveis ...	19
Gestão dos ODS nas organizações	20
A organização: seus objetivos e formas de ação	20
O que é gestão	21
Princípios e mecanismos da sustentabilidade nas organizações	21
ESG - práticas ambientais, sociais e de governança de uma organização	23
Visibilidade social e responsabilidade social nas organizações públicas e privadas	25
ODS E SUSTENTABILIDADE NO DIA-A-DIA DAS PESSOAS	26
Recursos naturais e humanos e sua incorporação sustentável ao processo de produção, distribuição e consumo	27
Hábitos e práticas individuais e coletivas de produção e descarte (reuso e reciclagem) de resíduos na contemporaneidade e consumo responsável	27

Violências (física, simbólica, psicológica etc.): causas, significados, usos políticos, sociais, culturais e mecanismos para combatê-las	28
Problemas urbanos, consequências, soluções e oportunidades	30
Formas sustentáveis de habitação urbana	34
Infraestrutura e demais serviços básicos (saneamento, energia elétrica, transporte, telecomunicações, cobertura vacinal, entre outros).....	35
Produção e consumo sustentável de alimentos	36
Expansão urbana, uso do solo e suas formas mais sustentáveis	36
ODS E SUSTENTABILIDADE NAS ORGANIZAÇÕES	39
Organizações, seus tipos e importância	39
Impactos das tecnologias na estruturação e nas dinâmicas das sociedades atuais (fluxos populacionais, financeiros, de mercadorias, de informações, de valores éticos e culturais etc.)	40
As práticas de instituições governamentais, de empresas e indivíduos que provocam impactos socioambientais precisam ser permanentemente debatidas, para que se possa selecionar aquelas que respeitem e promovam a consciência, a ética e o consumo responsáveis.	42
As tecnologias provocam impactos na estruturação e na dinâmica das decisões políticas, sociais, ambientais, econômicas e culturais	42
Oportunidades de negócios, empreendimentos do contexto ambiental, social e cultural-tecnológico da atualidade	44
Impasses ético-políticos decorrentes das transformações científicas e tecnológicas no mundo contemporâneo e seus desdobramentos nas atitudes e nos valores de indivíduos, grupos sociais, sociedades e culturas	45
Tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) na empresa e sua utilização ética, criativa, responsável e adequada a práticas em diferentes contextos e target	47
Trabalho decente e emprego justo, socialmente responsável e sustentável	48
Trabalho precário e análogo à escravidão	49
Vocação regional e local para formas tradicionais e inovadoras de indústrias	51
Arranjos Produtivos Locais (APLs) e Clusters	53
Tipos de indústrias e as novas concepções de indústrias customizadas e adaptadas ao meio ambiente	54
Novos talentos e a inovação industrial, logística e computacional/informacional	56
Inteligência artificial e seu uso na tomada de decisões assertivas que zelem pela imagem das organizações	58

Vantagens e desvantagens da automação e sua relação com o emprego	59
Incentivos fiscais e de financiamento desempenham um papel crucial no apoio a atividades tecnologicamente inovadoras e comprometidas com a geração de empregos respeitosos com as pessoas e o meio ambiente	60
REFERÊNCIAS E DICAS DE LEITURA	63

O que é a OBAadm?

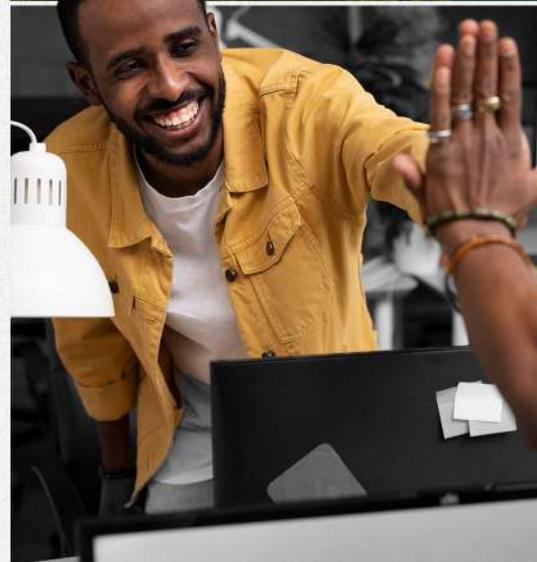
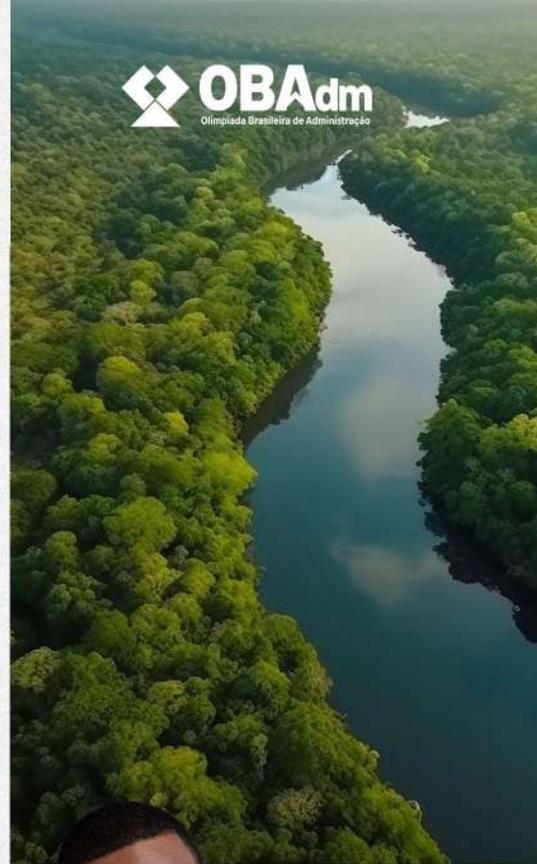
A Olimpíada Brasileira de Administração (OBAadm) é um evento técnico-científico, feito por iniciativa do Conselho Regional de Administração do Rio de Janeiro (CRA/RJ). O foco da olimpíada é a promoção da sustentabilidade nas organizações, seguindo a proposta do Pacto Global da ONU que, no ano de 2015, desenvolveu uma série de objetivos para o alcance do desenvolvimento sustentável. O CRA/RJ é signatário do Pacto Global da ONU.

Com este evento, buscamos atingir os seguintes objetivos:

- Fortalecer a formação de professores para a exploração das habilidades da BNCC relacionadas aos ODS e integradas ao raciocínio administrativo;
- Estimular os alunos quanto à inclusão e à conscientização dos ODS na Administração, e;
- Estimular o conhecimento científico como ferramenta de transformação social e como campo para o desenvolvimento de soluções que estimulem a responsabilidade social e sustentável para os estudantes.

Assim, serão utilizados materiais físicos e diversos tipos de jogos e desafios online, especialmente utilizando o aplicativo olimpíadas.app!!!

Para se dar bem, você precisa conhecer os conteúdos e ter um raciocínio de gestão, além de uma agilidade de pensamento e ação. E, lógico, seguir princípios de sustentabilidade e responsabilidade ambiental, social e cultural.

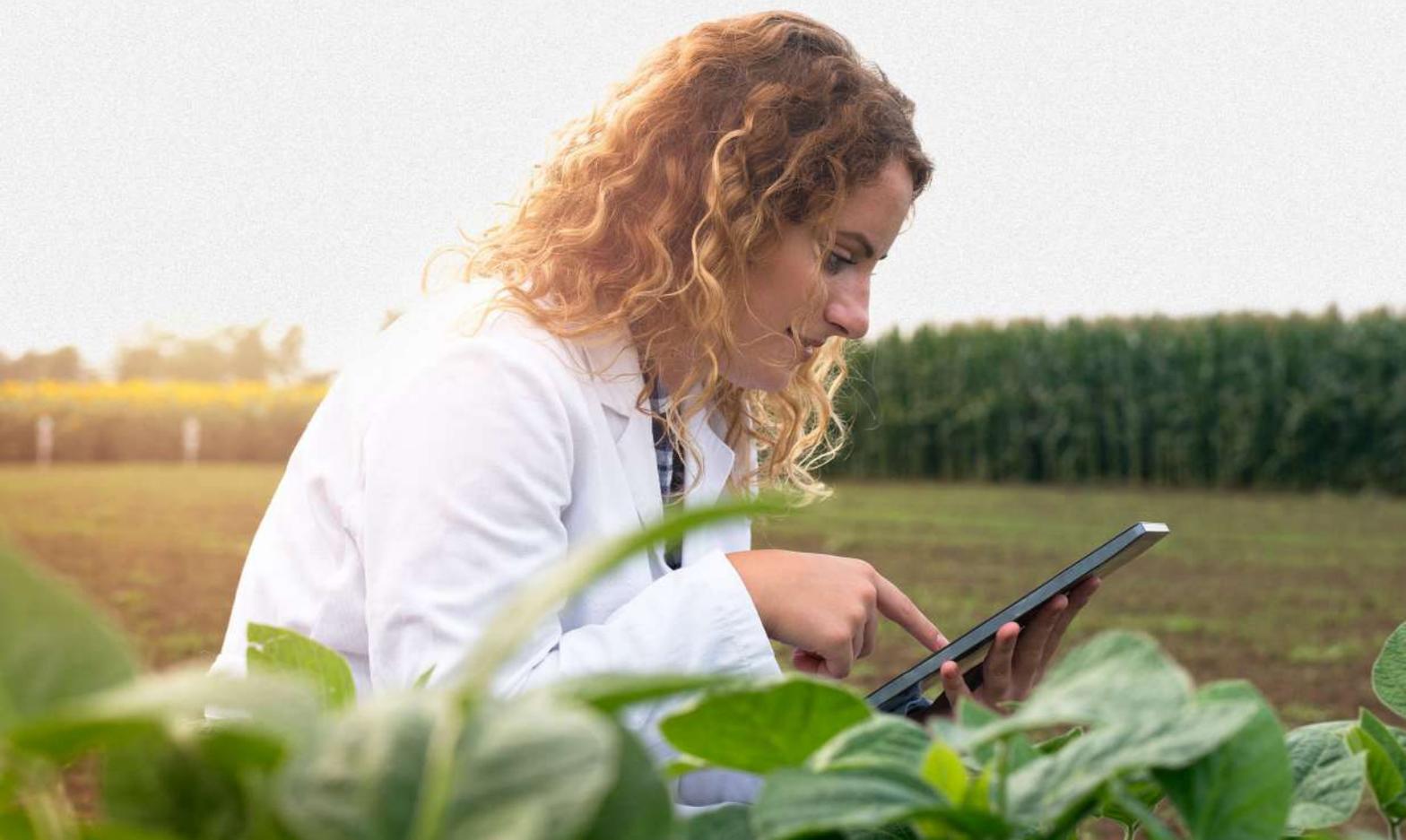


1. A SUSTENTABILIDADE E OS ODS

A questão ambiental se coloca em um contexto histórico, político, cultural e tecnológico

O “contexto histórico” é uma situação temporal na qual diversos elementos sociais interagem, determinando a ocorrência de uma série de fatos. O contexto cria oportunidades ou incentivos para que tais fatos ocorram. Um contexto pode também ser cultural, tecnológico e ambiental, já que todo o conjunto de elementos cria condições para determinadas coisas ocorrerem.

Por isso, entender o contexto exige informação e compreensão dos elementos que influenciam na ocorrência das mais distintas situações.



Entendendo um contexto de uma época e um lugar

Cada época tem seus costumes, pessoas influenciadoras e organizações que criam fortes relações com as pessoas. Tem ainda os padrões de beleza pessoal, de arquitetura, de urbanização... Também os meios de comunicação e os demais objetos que mudam os comportamentos e hábitos das pessoas.

Existem ainda as decisões políticas e legais que alteram o dia-a-dia e fazem as pessoas e organizações aproveitarem o momento para buscar saídas e apresentar soluções e produtos. Tem ainda a situação econômica dos lugares e do país, bem como a existência ou não de conflitos e desastres naturais.

Todos estes fatores se combinam e criam uma situação que gera novas situações e novos ambientes institucionais e que influenciam na vida das pessoas e na forma de existir e agir das organizações.

Como os ambientes histórico, político e cultural influenciam e são influenciados

O ambiente histórico é um conjunto de fatos, dentro dos quais criam-se uma série de oportunidades de transformação. Os fatos históricos não são isolados e nem surgem aleatoriamente, sendo causados por outros fatos e agentes. Além disso, levam a diversas e imprevisíveis consequências em vários campos da realidade. Algumas destas consequências poderão gerar novos fatos históricos e ocorrências, inclusive alterando o ambiente político e cultural.

O ambiente político pode, por exemplo, favorecer ou dificultar diversos aspectos da realidade local, regional e mesmo mundial. O ambiente político pode, inclusive, influenciar com muita força os rumos econômicos, sociais, culturais, tecnológicos etc. O ambiente cultural representa as formas de pensar e agir, especialmente no campo ético e estético (arquitetura, gostos, beleza, modas...).



Todos esses elementos são imprescindíveis quando objetivamos compreender como se constituem as organizações e seus processos, e como elas se consolidam também como fatores que contribuem para a formação desses distintos ambientes e contextos.

Entendendo o contexto tecnológico e técnico como influenciador comportamental e ambiental

Às vezes, o contexto ambiental cria condições para usar novos materiais, técnicas e tecnologias que resolvam certos problemas. Mas, se o ambiente cultural não for bom, a aceitação da tecnologia pode não acontecer. No entanto, a tendência é que isso mude com o tempo.

Isso acontece porque os comportamentos das pessoas recebem muita influência das novas ideias, especialmente quando essas ideias são rapidamente divulgadas, como nos tempos atuais, com a popularização de redes sociais e internet.

As novas tecnologias apresentam grande capacidade de alterar o mundo, tanto pelos comportamentos quanto pela imensa quantidade de coisas que são inventadas e produzidas diariamente. E todas estas coisas são resultado da transformação de matérias-primas e de insumos que, portanto, exigem mudanças ambientais.

E, hoje, ainda temos a questão da adaptação climática. Tal adaptação surge da necessidade de buscar soluções para melhor conviver com os riscos e desastres ambientais já existentes, além de buscar se antecipar a riscos previsíveis.

Impactos de diferentes modelos econômicos no uso dos recursos naturais e na promoção da sustentabilidade econômica e socioambiental do planeta

Como já falamos, as ações humanas geram impactos na realidade. Algumas ações, como as econômicas, podem ter maior poder de gerar impactos, uma vez que são intencionais, persistentes ao longo do tempo e, muitas vezes, crescentes.

No caso das organizações, há uma exigência “quase natural” pela adoção de práticas que aumentem seus rendimentos, dado que os lucros estão entre os seus objetivos centrais. Por isso, as organizações tendem a organizar suas ati-

vidades para, dentro da lógica competitiva do mercado, aproveitar as oportunidades para a adoção de práticas mais produtivas, que igualmente permitam um melhor uso dos recursos naturais - e, como veremos mais adiante, com responsabilidade social e ambiental.

Sistemas e modelos econômicos

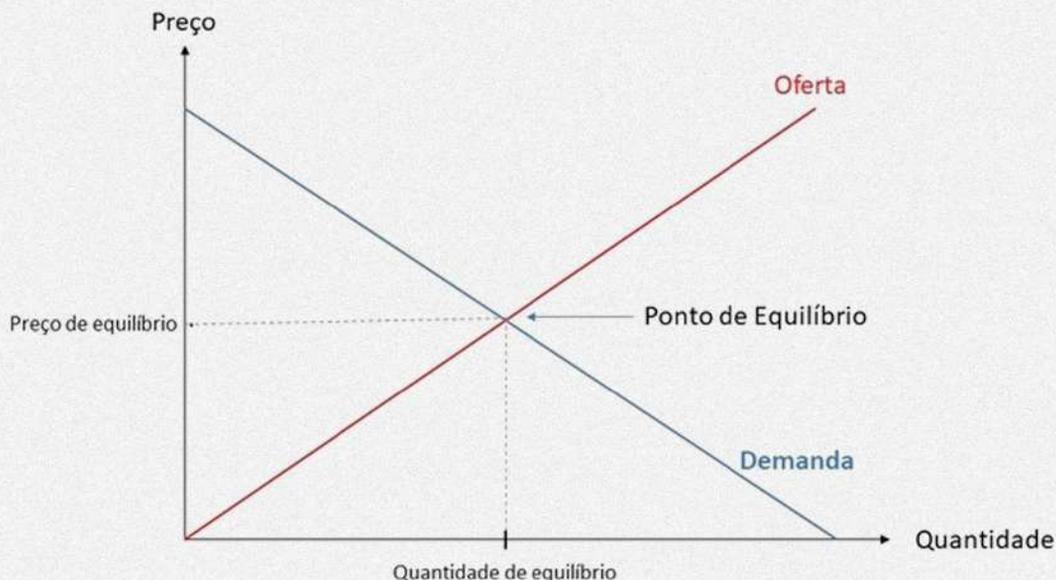
Os sistemas econômicos são as distintas formas através das quais estão organizados agentes e recursos econômicos, no intuito de estruturar as condições de produção e a sociedade. Isso inclui os proprietários dos meios de produção, a força de trabalho, os capitais produtivos, os recursos públicos e privados, mas também todo o aparato institucional, como as leis, as políticas públicas etc. Estas políticas são geralmente a forma de cada governo expressar quais são suas prioridades e intenções para uma área, como a economia, educação etc.

Já os modelos econômicos são formas mais simplificadas de compreender a interação entre agentes e recursos econômicos, ou seja, como organizações - sejam elas públicas ou privadas - se relacionam com o conjunto da população. Lembrando que tanto empresa quanto população são agentes econômicos. Os modelos econômicos nos permitem compreender como a produção está organizada, quais são as características do mercado consumidor, qual é a provisão de recursos, dentre outros elementos. Com isso, os modelos fornecem instrumentos para que as organizações possam pensar melhor suas estratégias e tomar as decisões mais acertadas acerca de seus objetivos.

Dentre os distintos modelos econômicos, o mais convencional e difundido é o modelo neoclássico, popularmente conhecido por "modelo da oferta e demanda". Até no senso comum existe um certo entendimento dele, porque é intuitivo: se há pouca oferta de um produto, e uma alta demanda, há uma tendência de elevação de seu preço.

Todo modelo envolve elementos. No caso do modelo de oferta e da demanda, os três elementos mais importantes são a oferta, a demanda e o preço de equilíbrio.





De acordo com esse modelo, quando há uma oferta acima da demanda, ou seja, quando há muitas unidades de um produto no mercado para poucos consumidores, a tendência é que seu preço caia; inversamente, a tendência é que o preço suba, se a oferta é baixa frente a demanda. Nessa movimentação é que se chega ao chamado "preço de equilíbrio", quando a oferta e demanda se igualam.

Esse modelo - assim como vários outros - pode auxiliar as organizações em diferentes caminhos: decisões sobre quais produtos produzir, sobre a quantidade de bens a serem produzidos, sobre quais mercados podem ser explorados, sobre quais recursos a serem buscados. Tudo isso para dizer que os modelos econômicos são instrumentos muito eficientes na tomada de decisão das organizações, para a realização de suas atividades de maneira mais produtiva possível.

O que é o DS (Desenvolvimento Sustentável)?

Desenvolvimento Sustentável (DS) é uma nova forma de entender os processos de desenvolvimento - tanto econômico quanto social - com foco na utilização consciente e responsável dos recursos naturais, para sua manutenção e conservação. Nesse sentido, é um entendimento de desenvolvimento focado na não geração de problemas ambientais e nos seus efeitos, que podem gerar desafios à sociedade, tanto no presente momento quanto no futuro.

"É importante lembrar que a expressão 'Desenvolvimento Sustentável' foi utilizada oficialmente em 1983 pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento da ONU em seu relatório intitulado de 'Nosso Futuro Comum', mais conhecido como Relatório Brundtland."



Propositores dos ODS e os objetivos aqui focados

ODS significa Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Os ODS são um conjunto de recomendações e metas feitas em 2015 pela ONU (Organização das Nações Unidas), de modo que todos os países devem buscar formas de atingi-las até 2030. Ao total, são 17 objetivos, e o seu conjunto é uma agenda mundial para guiar governos nacionais e locais na construção e implementação de ações urgentes.

De modo geral, os ODS são uma tentativa de:

- 1) Erradicar a pobreza extrema;
- 2) Combater a desigualdade e a injustiça e;
- 3) Conter as mudanças climáticas e seus efeitos. Neste último objetivo, está principalmente a necessidade de criar formas de reduzir os danos aos menos favorecidos, que tiveram suas vidas impactadas pelas mudanças climáticas e suas formas de manifestação.

Alguns ODS que têm diretamente a ver com a presente publicação, são:

Objetivo 8:

Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos;

Objetivo 9:

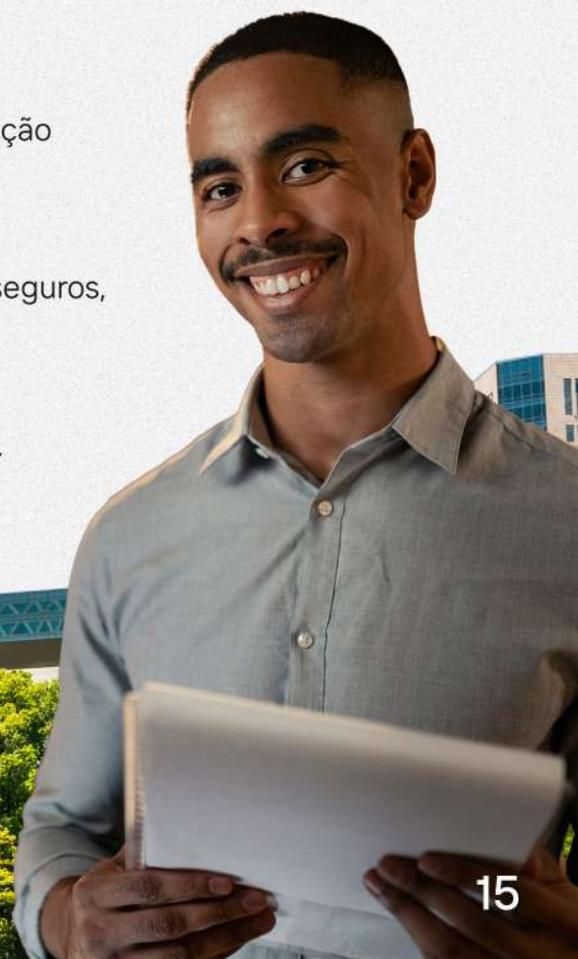
Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação;

Objetivo 11:

Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis;

Objetivo 12:

Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis.





Objetivos dos ODS

Os ODS foram propostos para funcionar como um guia e uma agenda de compromissos internacionais. Compromissos para ajudar os países, estados e municípios a se desenvolverem de forma mais segura e respeitosa com seu povo e com seu meio ambiente. Respeitosa aí significa valorizar os recursos locais e regionais, incluindo as pessoas e seus conhecimentos tradicionais.

Desta forma, torna-se possível criar formas sustentáveis de desenvolvimento, ou seja, usar racionalmente os recursos no presente de forma a não sacrificar o sustento das gerações atuais e das gerações futuras.

Papel dos organismos internacionais no contexto mundial (limites e formas de atuação)

Um organismo/organização internacional é uma instituição cujos membros são os países, e suas respectivas adesões ou presença não é obrigatória, mas bastante estratégica para os governos nacionais. São também chamadas de Organizações Supranacionais, porque seus objetivos ultrapassam apenas os interesses nacionais.

Elas agem elaborando regras e propondo acordos, tratados e adesões, com a finalidade de chegar a determinados objetivos, entre outras funções.

Geralmente, os organismos internacionais têm fins bem específicos, como regular e incentivar o comércio internacional (OMC), regular acordos bélicos (OTAN), incentivar e criar regras no campo da saúde universal (OMS), dentre outros.

Um dos mais importantes organismos é a ONU, cuja finalidade maior é manter a paz e a segurança internacionais. Seu surgimento se deu no ano de fim da 2ª Guerra Mundial (1945), exatamente para evitar que novamente não se chegasse a tais tipos e proporções de conflitos. Possui 193 membros e dois países-observadores. A ONU construiu a Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH).



Princípios da DUDH (Declaração Universal dos Direitos Humanos)

A DUDH é o principal documento da história dos direitos humanos. Os seus 30 artigos estabelecem a proteção universal dos direitos humanos. A Declaração foi elaborada por diferentes representantes de todas as regiões do mundo, que constituem a Comissão de Direitos Humanos. Foi promulgada durante a Assembleia Geral das Nações Unidas, em Paris, em 10 de dezembro de 1948, por meio da Resolução 217 A-III ([link ao final deste material](#)).

Apesar de não possuir força de lei, é um documento respeitado mundialmente e é usado como exemplo para constituições e tratados internacionais. Suas regras e princípios devem ser respeitadas por todos os países-membros da ONU. Além disso, seus objetivos devem ser alcançados por todos os povos e nações, como forma de conduzir a paz duradoura e a dignidade humana.

Os 30 artigos da DUDH possuem cinco princípios:

Historicidade:

Os Direitos Humanos foram conquistados de maneira gradual, ao longo do tempo.

Universalidade:

Os DH são universais. Quer dizer que pertencem e se aplicam a todos os seres humanos.

Interdependência e indivisibilidade:

Os direitos listados nos 30 artigos são indivisíveis, ou seja, todos igualmente importantes e não podem ser ranqueados. Além disso, nenhum deles pode ser plenamente realizado sem que todos os demais sejam. Ainda mais: a violação de qualquer um deles é uma violação aos demais.

Inalienabilidade:

Tais direitos não são objetos e, por isso, não podem ser transferidos entre pessoas. Assim, a dignidade da pessoa humana não pode ser vendida.

Igualdade e não-discriminação:

Todo indivíduo possui iguais direitos e não podem jamais ser discriminados por conta de sua raça, sexo, nação, idade ou outras características que independem de suas escolhas.

Participação e inclusão:

É o direito à participação ativa e livre de cada pessoa e sua inclusão na estrutura de planejamento e decisões.

Responsabilização e Estado de Direito:

Os Estados Nacionais devem cumprir as normas relacionadas aos direitos humanos. Mediante o não cumprimento, os cidadãos lesados possuem o direito de solicitar a devida reparação.

Os princípios da DUDH têm muito a ver com os ODS e com as organizações

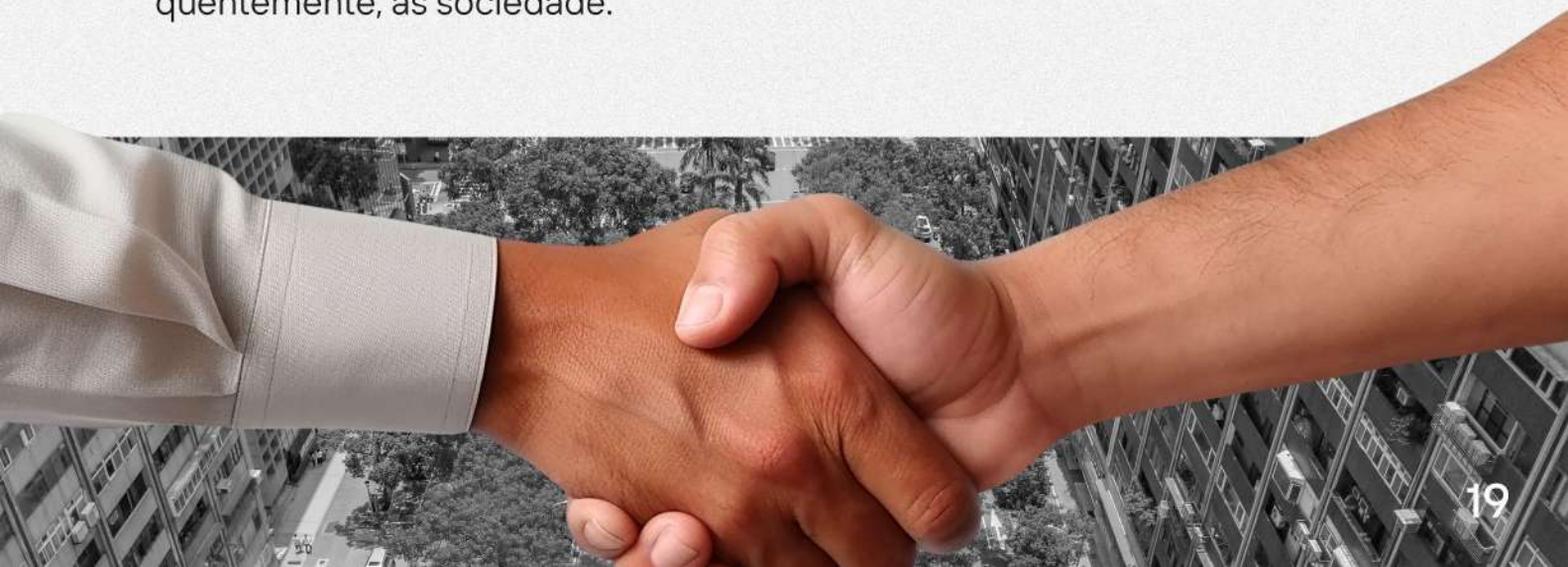
Quando bem observados, todos os princípios têm óbvia ligação com os ODS, pois são metas pensadas para melhorar a vida e a dignidade humana. “Metas” significa a projeção de ações para o alcance de resultados e objetivos, que devem ser buscados dentro de um determinado período de tempo.

Contudo, é preciso reconhecer que nem sempre é fácil chegar a tais objetivos no tempo desejado, porque há muitos fatores em jogo. Dentre eles, as imprevisibilidades econômicas, ambientais e mesmo políticas mundiais, regionais e nacionais.

Mesmo assim, as organizações se beneficiam do ambiente estável criado pelo respeito aos Direitos Humanos e seus princípios já que, no médio e longo prazo, o bem-estar coletivo gera estabilidade econômica e social, promovendo um ambiente institucional mais favorável à realização de negócios.

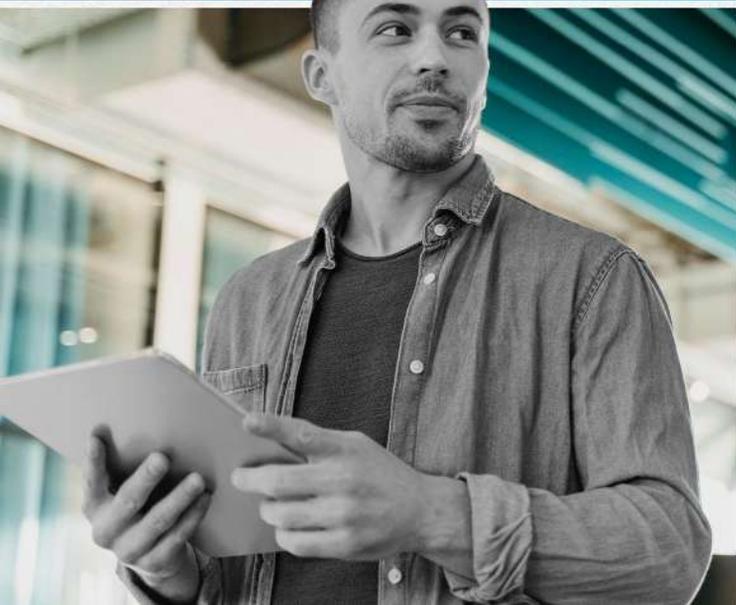
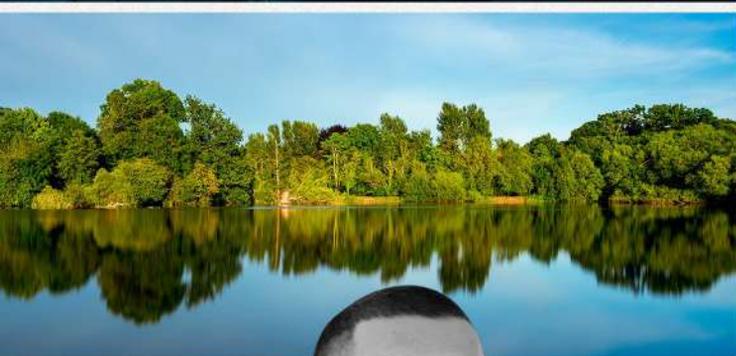
Papel dos organismos nacionais de regulação, controle e fiscalização ambiental e dos acordos internacionais para a promoção e a garantia de práticas ambientais sustentáveis

As organizações governamentais específicas do meio ambiente têm atribuições de cuidar da parte de controle, regulação ambiental e fiscalização. Mesmo que pareçam opressoras, suas funções têm grande importância para estabelecer e adequar os padrões mínimos exigidos e esperados para um meio ambiente sustentável e respeitoso, especialmente com as pessoas mais vulneráveis. Isto porque os agentes econômicos e sociais mais favorecidos podem realizar ações cujos efeitos prejudicam o meio ambiente e, conseqüentemente, a sociedade.



No Brasil, alguns órgãos e instituições que cuidam disso fazem parte de um sistema, chamado de SISNAMA (Sistema Nacional de Meio Ambiente):

- CONAMA (Conselho Nacional de Meio Ambiente);
- MMA (Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima);
- IBAMA (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis)
- Órgãos Seccionais (órgãos ou entidades estaduais)
 - Secretaria de Estado do Ambiente e Sustentabilidade do RJ.
- Órgãos Locais (órgãos ou entidades municipais)
 - Secretaria Municipal de Meio Ambiente da Cidade - SMAC



Gestão dos ODS nas organizações

As organizações passam por novos desafios o tempo todo. Desafios de adaptação e atualização dos produtos e serviços e ao ambiente cultural, econômico e institucional.

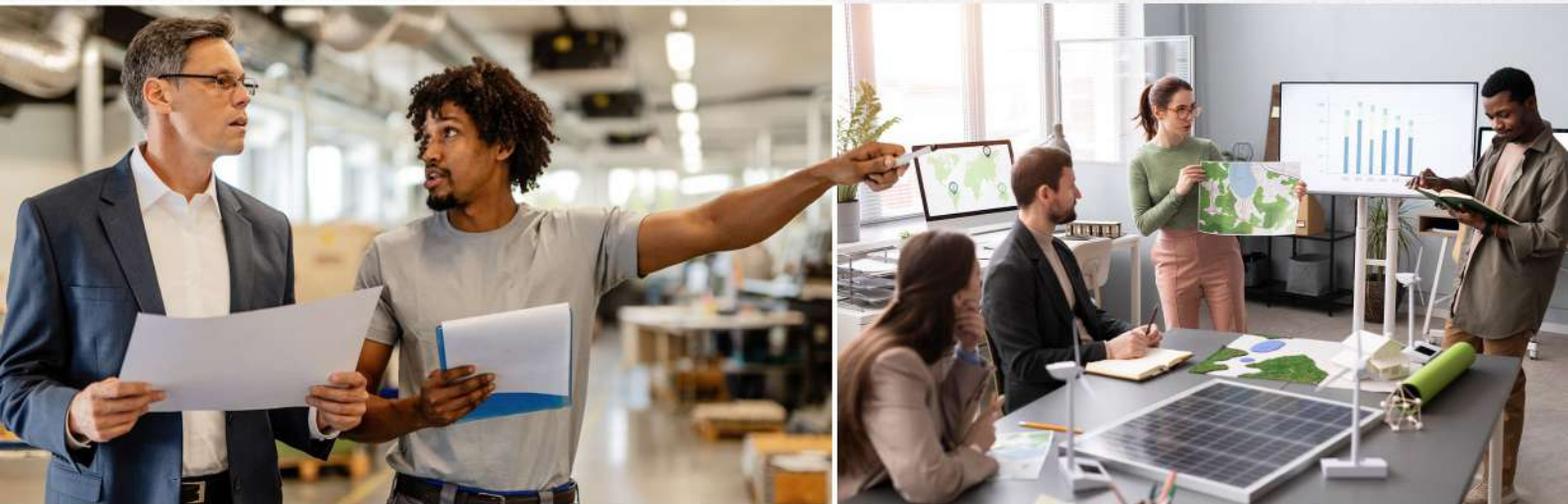
A organização: seus objetivos e formas de ação

As organizações empresariais, governamentais ou não-governamentais têm uma razão de existir. Isto constitui o seu objetivo social. Se, para as empresas, o objetivo central é o lucro, as outras organizações têm focos mais amplos, direcionados à contribuição para a melhoria da vida das pessoas - por isso, são objetivos de caráter social.

Especificamente, cada organização tem uma missão, e essa missão se expressa nos seus objetivos. Quanto mais claros forem a missão e os objetivos da organização, mais fácil será

alcançar os resultados esperados. Estes objetivos indicam onde a organização quer chegar, ou seja, qual é sua visão de futuro.

Tendo definido os objetivos, a organização planeja e define as ações estratégicas, táticas e operacionais. Para isso lançará mão dos recursos humanos, do tempo, dos insumos e das ferramentas que possui, buscando otimizar o uso dos recursos e reduzir perdas.



O que é gestão?

Gestão é um processo que envolve planejar, organizar, liderar, dirigir e controlar os recursos, de forma a alcançar os objetivos específicos da organização. A gestão é feita de forma intencional, com pessoas preparadas e qualificadas para se utilizar de ferramentas e instrumentos cientificamente desenvolvidos e testados.

Nas organizações, sua função é assegurar o processo de tomada de decisões por parte dos gestores. Portanto, gestão é decisão embasada em informações da organização e do seu ambiente externo.

Por isso exige informações financeiras e de pessoas internas e externas à organização, de estoque e logística e, ainda, de marketing, dentre outras áreas importantes ao processo produtivo. Numa visão macro, o marketing tem a ver com a imagem que a empresa tem no ambiente onde atua. Nos ambientes (mercados, por exemplo) mais competitivos, a atualização das informações necessita ser cada vez mais rápida, exata e em tempo real. Nisso também entra em jogo uma ação e habilidade que envolve habilidades, informações e conhecimentos: a inovação.

Princípios e mecanismos da sustentabilidade nas organizações

Quando se fala em sustentabilidade, não se restringe a aspectos do meio ambiente. O debate vai além, e pode também ser aplicado à gestão das organizações. Afinal, a noção de sustentabilidade pode ser aplicada a qualquer tipo de sistema. Por isso, as organizações integram três elementos importantes e essenciais que, internacionalmente, são conhecidos como “os 3 Ps da sustentabilidade”: Pessoas, Planeta e Lucro (em inglês, “People, Planet and Profit”).

A partir desses três elementos, as organizações irão planejar suas ações considerando uma série de aspectos que são relevantes para a criação de um ambiente estável e favorável aos negócios e à relação entre as pessoas:

- A **proteção ambiental** - referente ao “planeta” - que exige reconhecer o problema e agir urgentemente;
- A **responsabilidade social** - referente às “pessoas” - que pontua a necessidade de respeitar e se preocupar com as pessoas internas e externas à organização, direta ou indiretamente atingidas por suas ações; e
- A **prosperidade econômica** - referente ao “lucro” - entendendo que o lucro não pode ser buscado às custas do meio ambiente, de modo que a preocupação ambiental é altamente positiva para a empresa.



Diante dos riscos e oportunidades, têm-se lançado mão de diversas estratégias e mecanismos:

- Mapear e avaliar a cadeia de fornecedores para verificar se suas práticas são sustentáveis;
- Gerar empregos locais, especialmente para populações mais vulneráveis;
- Reduzir a demanda e uso de papéis a partir da digitalização;
- Investir em certificações de sustentabilidade ambiental (como o ISO 14001);
- Usar LED e substituir sistemas de iluminação antigos por formas mais econômicas;
- Adotar e aumentar os mecanismos de compliance e transparência interna com os colaboradores;
- Substituir equipamentos antigos e investir nos tipos ecoeficientes, que reduzem o consumo de energia e provocam menos danos ao ambiente;
- Estimular, por mudanças culturais e tecnológicas, o uso dos transportes coletivos;
- Desligar totalmente os equipamentos elétricos;
- Buscar usar e estimular o desenvolvimento de energias renováveis e limpas.

ESG - Práticas ambientais, sociais e de governança de uma organização

ESG é uma sigla para Environmental, Social e Governance (em português, Meio Ambiente, Social e Governança). O ESG reúne ações que buscam identificar como a empresa encontra-se quanto aos padrões e boas práticas de consciência social, sustentabilidade e gerenciamento correto.

A ESG é um parâmetro atual que conversa com a busca de sustentabilidade organizacional. Algumas de suas preocupações existem desde os anos 1950, mas sua sistematização ocorreu no início dos anos 2000. Hoje, é um parâmetro altamente relevante para o mercado financeiro, especialmente no estabelecimento de critérios para investimento em empresas.



Trata-se de um sistema de avaliação da sustentabilidade, que “mede” o desempenho sustentável das empresas. Dentre os mecanismos avaliados, procura-se saber se a empresa tem compreensão do tamanho do impacto direto e indireto que suas atividades provocam no meio ambiente.

A ética é um dos aspectos mais importantes que a empresa precisa se esforçar para manter. E para isso, precisa ter transparência, de forma a colaboradores e investidores poderem ter acesso a informações confiáveis.

A ESG também se relaciona à responsabilidade corporativa, um conceito elaborado nos anos 1970 e que busca reunir aspectos para orientar as empresas na busca de soluções aos problemas sociais, ambientais, éticos e trabalhistas que envolvem suas distintas atividades. A responsabilidade corporativa contribui para que os agentes das organizações adotem posturas mais responsáveis em suas atividades, o que gera um ambiente institucional mais estável, ampliando os graus de confiabilidade que os agentes sociais têm em relação a estas organizações.

Todos estes entendimentos passam por conhecer as realidades da própria organização, bem como da sua área de atuação, dos lugares onde atua e o seu mercado-alvo.

Para isso, as organizações lançam mão de diversos instrumentos de coleta de informações. Estas informações são coletadas dentro daqueles que são seus objetivos de atuação, de modo a serem organizadas e utilizadas para embasar as decisões tomadas.

Várias destas informações podem ser representadas em gráficos e tabelas e organizadas em planilhas para processamento mais complexo. Ainda podem ser - e são cada vez mais utilizados - mapas digitais feitos a partir dos dados de clientes e fornecedores. É o chamado Geomarketing, que visa dar posicionamentos das organizações, considerando aspectos da localização, combinados com dados e até informações qualitativas. Com esses dados pode-se saber, por exemplo, qual é a área com maior poder aquisitivo e interesse em consumir determinados serviços e produtos. Outra ferramenta que tem ganhado destaque são os diversos tipos de inteligência artificial, que permitem a construção de poderosos mapas virtuais de Business Intelligence, e que são igualmente importantes nos processos de tomada de decisões. Além disso, estas informações são hoje cada vez mais coletadas por mecanismos computacionais online, presentes nos aplicativos e aparelhos que usam localização por IP.

Mas nem todas as informações importantes para isso são quantitativas, ou

baseadas em números. Várias delas são qualitativas, e passam pela necessidade de conhecer cada vez mais como pensam, como agem e o que desejam os clientes em potencial, bem como os investidores. Essas informações podem ser acessadas em pesquisas de mercado e de informações coletadas em bancos de dados públicos, que permitem mapear comportamentos e interesses de diferentes segmentos e perfis de consumidores. Essas informações ajudam a prever os comportamentos individuais e/ou coletivos, que podem influenciar nos horizontes das organizações.

Visibilidade social e responsabilidade social nas organizações públicas e privadas

A visibilidade da organização tem uma aproximação muito grande à noção de transparência. No entanto, em muitas ocasiões, essa visibilidade precisa ser buscada intencionalmente, quando a organização precisa aparecer ou se destacar em algum mercado, seja ele de concorrência perfeita ou muito competitivo. As estratégias para ganhar visibilidade acabam se estabelecendo como um diferencial para as diferentes organizações.

Muitas vezes a organização se utiliza da propaganda e de outras ferramentas mais comuns, como patrocínios, merchandising em produções de audiovisual e pagamento de cachês a artistas e influenciadores digitais, dentre outras estratégias.

Já as organizações sem fins lucrativos possuem instrumentos mais restritivos de visibilidade, uma vez que necessitam manter seu caráter social e, muitas vezes, não dispõe de recursos financeiros para investimentos em amplas publicidades. No caso do Brasil, por exemplo, algumas organizações precisam atender ao chamado "princípio constitucional da publicidade", que trata-se de um critério que exige a publicização e divulgação de suas atividades para o público em geral - cidadãos e organizações - mantendo-se visíveis aos seus usuários. Ainda assim, mesmo que de forma mais restrita, essas organizações também possuem instrumentos de divulgação, como forma de não ficarem invisíveis.



2. ODS E SUSTENTABILIDADE NO DIA-A-DIA DAS PESSOAS

As rápidas transformações que muitos países experimentaram ao longo das últimas décadas, especialmente nos padrões de industrialização, consumo e urbanização, criaram uma série de problemas e desafios a serem enfrentados pelas organizações e sociedades, muitos dos quais não puderam ser totalmente resolvidos, fosse por falta de recursos financeiros, fosse por não estarem dentro dos objetivos centrais dos diferentes governos, dentre outros aspectos.

Dentro desses problemas, ganharam destaque as diversas questões sociais, econômicas e ambientais, que emergiram a partir do rápido avanço da urbanização. A solução dessas questões, ou ao menos sua minimização, requer um conjunto de mudanças de cunho político e cultural, que exigem melhorias na distribuição de renda, melhor distribuição de recursos, organização de políticas público-privadas, todas elas centradas no desenvolvimento de adoção de modelos produtivos que sejam social e ambientalmente sustentáveis. E, nesse processo de mudança, cumpre importante papel das organizações, na forma de estruturar suas metas e ações.



Recursos naturais e humanos e sua incorporação sustentável ao processo de produção, distribuição e consumo

As organizações necessitam de recursos diversos para realizar as ações que irão gerar seu resultado final. Podemos distribuí-los em basicamente dois tipos: os naturais (físicos) e os humanos (mão-de-obra). Em muitos setores da economia e da sociedade, os recursos mais importantes são os humanos. Eles não são coisas, mas pessoas que têm habilidades, necessidades e desejos.

Por isso, elas também têm função não só de mão-de-obra, mas de consumidores e construtores da sociedade. As pessoas descobrem as coisas, as formas de usá-las e têm desejos e necessidades que mudam ao longo do tempo, de lugar para lugar e de classe social para classe social. Mesmo hoje, quando as máquinas já produzem, organizam e processam informações, as decisões que as organizações tomam são feitas por pessoas e pensadas por pessoas e para pessoas. Assim, conhecer e valorizar as pessoas passa por uma boa gestão de qualquer empreendimento e tem uma importância estratégica em um mundo que se preocupa com as individualidades e diversidades.

Hábitos e práticas individuais e coletivas de produção e descarte (reuso e reciclagem) de resíduos na contemporaneidade e consumo responsável

A educação ambiental na sua forma tradicional tem sido feita nas escolas, nos núcleos familiares e nas empresas. Esta educação trabalha com a ideia de evitar o desperdício de alimentos, a redução dos tipos de resíduos e seu devido acondicionamento visando à reciclagem.

Essa educação também tem focado no estímulo à reutilização de determinados materiais e objetos. Apesar de parecer apenas uma forma ingênua de lidar com o problema do lixo e do seu destino, isso demonstra uma questão que está na base do problema: a redução da demanda por novos produtos e, com isso, a diminuição na utilização de matérias-primas, ao mesmo tempo que propõe melhorias na destinação final dos resíduos.



No entanto, embora possa parecer que o objetivo central das organizações seja reduzir a produção e, dessa forma, restringir a utilização de recursos e produção de resíduos, elas também estão voltadas à busca de inovações em produtos, especialmente aqueles que sejam mais sustentáveis e com maior retorno econômico. Com isso elas conseguem, ao mesmo tempo, criar novos mercados e se tornar mais sustentáveis.

Assim, os desafios que se estabelecem para organizações e empresas são encontrar formas de produção mais sustentáveis e produtivas, e que consigam atender às novas demandas do mercado consumidor, ao mesmo tempo em que promovem o bem estar social, a proteção ao meio ambiente e o uso responsável dos recursos naturais.

Contudo, não podemos esquecer que é a demanda por conforto e higiene, às vezes estimuladas pelos modelos de sucesso, que estão na base do modelo de consumo. Visões mais sustentáveis passam frequentemente pela ideia de um consumo mais consciente e mais responsável.



Violências (física, simbólica, psicológica etc.): causas, significados, usos políticos, sociais, culturais e mecanismos para combatê-las

De modo geral, a ideia de violência é associada diretamente a violência física. No entanto, hoje se debate mais abertamente sobre outros tipos, como os simbólicos e psicológicos. A maior organização de movimentos sociais e o avanço nos meios de comunicação têm contribuído para facilitar a divulgação e melhor entendimento da questão.

A violência, além de ser um problema social, é um problema de saúde pública. Tanto que a melhor definição dela é feita pela OMS (Organização Mundial da Saúde, 2002):

“uso intencional da força ou poder em uma forma de ameaça ou efetivamente, contra si mesmo, outra pessoa ou grupo ou comunidade, que ocasiona ou tem grandes probabilidades de ocasionar lesão, morte, dano psíquico, alterações do desenvolvimento ou privações.”



Esta definição mostra o tamanho do problema: diversas situações, tipos de danos e quantidade de vítimas, além dos efeitos indiretos. Tudo isso pode ser considerado na avaliação da violência. Por isso, é necessário falarmos de “violências”, e não apenas violência.

Algumas formas de violências são estruturais, ou seja, estão nas estruturas sociais e na cultura e muitas vezes são feitas inconscientemente. Elas são resultantes de séculos e séculos de relações desiguais e se reproduzem nos diversos ambientes cotidianos, como rua, escola, igreja e trabalho.

Considerando os tipos de violência simbólica, podemos falar do machismo, da homofobia, da xenofobia e do capacitismo. Neste tipo de violência de cunho moral, há a manifestação do preconceito na forma verbal e gestual em razão do gênero, da sexualidade, da origem geográfica e cultural e da deficiência em algum aspecto físico, mental ou social. É culpar as pessoas por aspectos que elas não escolheram e querer fazer elas “pagarem” por coisas que jamais deveriam pagar.





As famílias, pessoas e organizações têm custos e prejuízos materiais com as violências. Por isso, a violência é também um problema econômico e social. Pessoas se tornam inválidas para o trabalho ou morrem, levando as famílias a dores e privações materiais. Em outros casos, as famílias e organizações deixam de gerar renda e ainda precisam gastar com tratamentos psicológicos ou medicamentos.

A solução para reduzir e erradicar as violências é complexa, ou seja, envolve várias medidas, mudanças, instituições, leis, cultura etc. De modo geral, é preciso mudar as mentalidades e as ações das pessoas.

São aspectos que passam a se tornar grandes problemas para as vítimas e que dificultam a inclusão das pessoas e, principalmente, seu aproveitamento nas organizações como recursos humanos, pois tais indivíduos têm talentos e capacidades diferenciadas. Portanto, sua inclusão não deve ser vista como “bondade”, mas como oportunidade para a organização. Várias destas pessoas tendem a ser bem mais comprometidas e leais às organizações quando se sentem realmente acolhidas e valorizadas. Por isso, o combate às formas de violência passa a ser um dos focos das organizações, no sentido de criar ambientes institucionais mais acolhedores, que permitam o pleno desenvolvimento das capacidades de seus colaboradores.

Problemas urbanos, consequências, soluções e oportunidades

Os problemas urbanos são elementos da realidade social que criam uma série de dificuldades para as pessoas e organizações. Por outro lado, a busca de soluções e redução do problema também cria oportunidades de negócios, renda e empregos.

Em geral, a origem dos problemas urbanos está na forma de uso do ambiente e dos recursos. Além disso, com a intensificação do uso destes recursos, tais problemas se acentuam. O crescimento horizontal pode gerar problemas tipicamente urbanos em áreas onde antes predominavam florestas ou usos agropecuários. Assim, a expansão urbana pode gerar problemas ambientais onde antes eles não existiam, ou acelerá-los pela intensificação do uso predatório de recursos.

Nos países menos desenvolvidos, há problemas ainda mais desafiadores, como a favelização, a insegurança, as dificuldades do transporte público e a falta de áreas de lazer acessíveis. Há outros que tendem a aumentar, como as enchentes, o tráfego intenso de automotores, a poluição visual, sonora e atmosférica. Seus efeitos podem se manifestar em problemas psíquicos, físicos e ambientais, que atingem a todos. Causam também danos econômicos às famílias e organizações, por prejuízos materiais e dificuldade no deslocamento das pessoas e mercadorias.

Algumas soluções já foram implantadas e experimentadas e outras são buscadas por especialistas e pela sociedade civil organizada. Algumas vão se dando pela adaptação indireta de inovações tecnológicas e técnicas feitas para atingir outros fins. Por exemplo, o surgimento de meios de transporte alternativos e menos impactantes ao meio ambiente (elétricos, ciclovias, táxis, patinetes). E é justamente na logística que se percebe uma necessidade: a de encurtar as distâncias. Para isso, uma possibilidade foi expandir o trabalho remoto, evitando o deslocamento diário e seus desdobramentos. E isto foi feito principalmente pela expansão das telecomunicações atuais, como a internet.



Outra ideia para “encurtar as distâncias”, ao buscar influenciar na forma de ocupar e usar o espaço dos municípios, é a de “cidade compacta”. Trata-se de um modelo de urbanismo que busca organizar uma cidade horizontalmente menos expandida e desordenada. Trata-se de um paradigma do planejamento urbano, que busca evitar ou reduzir os vazios nas cidades. É feito especialmente desestimulando novos loteamentos nas áreas mais afastadas e estimulando o uso de terrenos já urbanizados, mas que são usados apenas para especular no mercado imobiliário. A cidade compacta tem a ver com a racionalidade do uso do espaço e das infraestruturas urbanas de iluminação, circulação, água e esgoto.

A cidade compacta reduz distâncias que dificultam a vida dos cidadãos, e mitiga problemas ambientais, como enchentes, desmatamento, e problemas de recarga dos sistemas hidrológicos subterâneos. Ao invés de uma expansão hori-



zonal sem controle, estimula a ocupação de terrenos vazios nos bairros e nos espaços entre bairros, que muitas vezes são usados apenas como formas de especular o preço das terras urbanas. Também busca evitar a expansão vertical abusiva, pois isso cria problemas de abastecimento, congestionamentos, dentre outros, que aumentam o stress dos cidadãos, a poluição sonora e atmosférica, além da poluição visual.

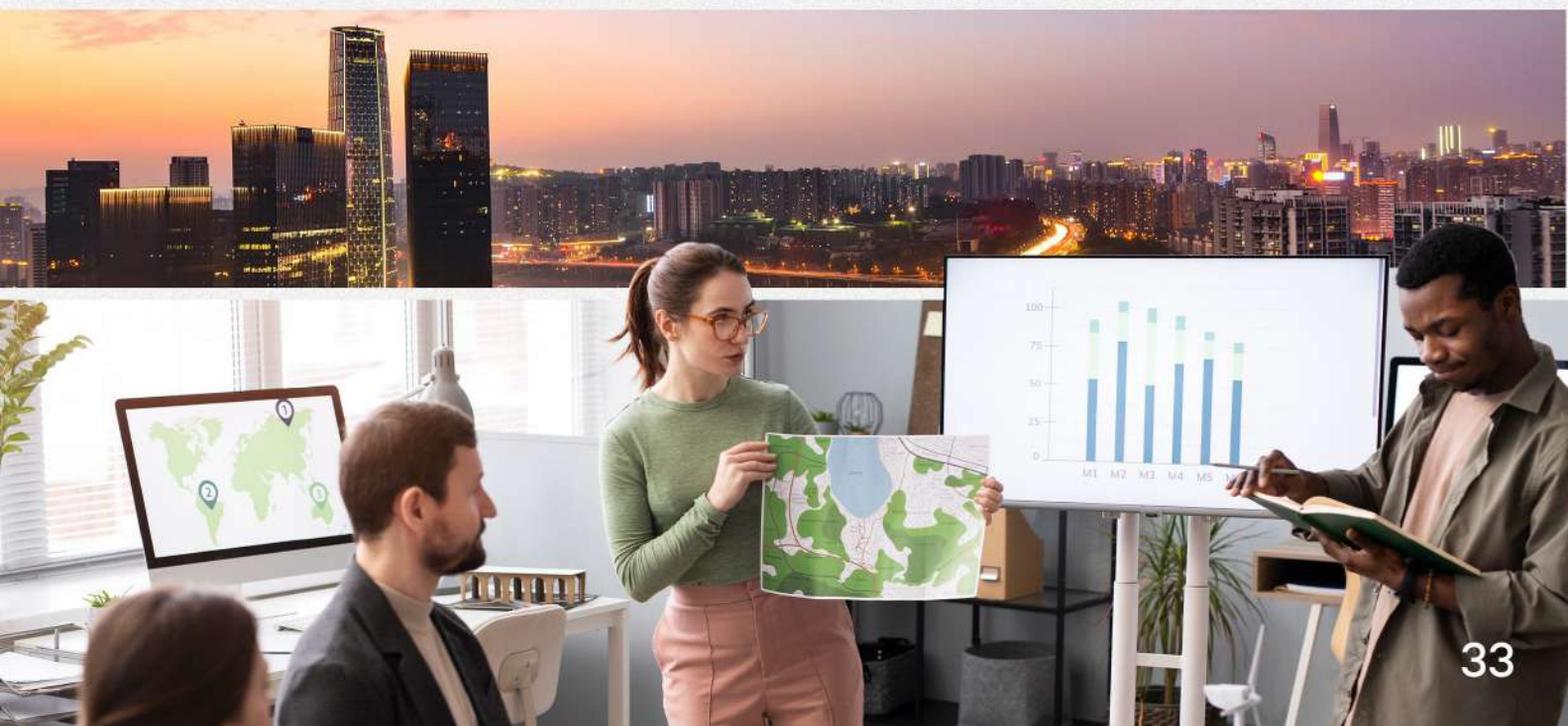
A consciência e o avanço das políticas de respeito às diferenças também influencia na forma de usar e produzir o ambiente urbano. Isso tem se refletido na adoção, por parte das organizações governamentais, de uma série de regras que incentivam a implementação de elementos urbanos que melhoram o dia a dia do cidadão, com a adoção de rampas, calçadas sinalizadas para cegos, livres e conectadas para cadeirantes ou pessoas com limitações de mobilidade e elevadores em diversos espaços. Com as determinações das organizações públicas, as organizações privadas também se lançam na oferta dessas melhorias, no sentido de ampliar o bem estar de seus colaboradores. De toda forma, o fato é que todas essas medidas são mais fáceis de serem implementadas nas cidades compactas, pois facilitam o acesso a lugares e serviços que pessoas residentes em periferias distantes se sentem menos "convidadas" a acessar.

Quando a cidade compacta não é viável, uma das medidas para reduzir a mobilidade tem sido a descentralização de áreas comerciais. De alguma forma, essa descentralização já ocorria naturalmente, pois existe uma demanda de consumidores em bairros e regiões mais distantes dos centros comerciais tradicionais. Isto

tem criado novas áreas comerciais urbanas, núcleos comerciais com redes de lojas e diversos tipos de serviços. Além de preços justos e marcas reconhecidas, o consumidor passa a entender que é mais barato, prático e confortável comprar nestas áreas, inclusive para evitar custos relativos a deslocamentos, como tempo no trânsito, transporte e estacionamento.

Ainda no sentido de valorizar os bairros mais afastados, tem-se estimulado a criação de áreas de lazer públicas e parques urbanos. Eles permitem que as pessoas não precisem sair das vizinhanças para acessar certas infraestruturas e equipamentos urbanos. Reduzem a real necessidade de deslocamentos, valorizam o comércio e imóveis dos bairros e aumentam a autoestima dos residentes em bairros que podem ter sido alvos de preconceitos e discriminações. Além disso, ajudam na preservação e na conservação dos remanescentes vegetais e das nascentes dos bairros mais periféricos.

Assim, o avanço para a formação de novos espaços dentro do conceito da cidade compacta, juntamente com a tomada de maior consciência ambiental, tem estimulado agentes públicos, privados, indivíduos e organizações, no sentido de buscar soluções para a promoção de um desenvolvimento econômico e social, mas com responsabilidade. Do ponto de vista das organizações, elas cumprem um papel fundamental não apenas na adoção dessas novas práticas que contribuem para a transição dos espaços urbanos em regiões mais acessíveis, mas também se beneficiam da ampliação do bem estar social, formando um ambiente que potencializa as capacidades dos seus colaboradores e dos cidadãos. Por isso a importância de criar-se uma consciência coletiva sobre a necessidade do avanço nas ações de sustentabilidade, que igualmente têm convergido com diversas inovações na organização de espaços mais dinâmicos, inteligentes e sustentáveis, que permitam o avanço econômico, mas com a preservação da natureza.





Formas sustentáveis de habitação urbana

As habitações urbanas sustentáveis visam reduzir o impacto ambiental, promover o uso eficiente de recursos naturais e criar espaços mais saudáveis e equitativos para as pessoas.

A construção verde envolve o uso de materiais de origem certificada, o incentivo a compactação da terra e a adoção de sistemas que reduzam a emissão de gases poluentes. Além disso, faz uso de energias renováveis como a fotovoltaica na construção de edificações maiores ou com janelas que favoreçam a iluminação natural.

Há uma série de propostas sendo implementadas dentro das noções da construção verde. As “casas passivas” são alternativas de construções que priorizam a alta eficiência energética, reduzindo o uso extensivo de energia para aquecer ou resfriar os ambientes. Isso é possível através de um isolamento térmico eficiente, um maior aproveitamento da luz solar e da ventilação natural.

Já as ecovilas e as comunidades sustentáveis são residências com abordagem holística, onde espaços comuns poderão ser coletivamente utilizados para a prática de agricultura urbana, por exemplo. Ecovilas também criam parcerias na gestão de resíduos, no transporte compartilhado e em ambientes de lazer efetivamente verdes.

Todas estas medidas criam um estilo de vida entendido como sustentável e equilibrado. Cada uma com suas formas sustentáveis, com vantagens e desafios, com recursos e preferências individuais, não esgotando outras possibilidades. Observe e explore um pouco mais!



E quais os benefícios para as organizações? Como já dito, as organizações, além de possuírem uma função social de incentivar e implementar o uso de métodos mais sustentáveis de produção, também são diretamente beneficiadas. Isso porque a adoção de tecnologias verdes pode não só impactar no uso de recursos - com redução do consumo de energia e água, por exemplo - mas também contribuem para a criação de um ambiente mais saudável a colaboradores e sociedade civil, permitindo que o bem estar generalizado possa refletir sobre a produtividade dos agentes sociais. A economia de recursos é fator fundamental para pensarmos a sustentabilidade e, com isso, projetarmos um futuro com recursos suficientes para a continuidade do processo de desenvolvimento.

Infraestrutura e demais serviços básicos (saneamento, energia elétrica, transporte, telecomunicações, cobertura vacinal, entre outros)



A infraestrutura urbana e os serviços básicos são alicerces fundamentais para o funcionamento da sociedade. Incluem uma variedade de elementos importantes que garantem o bem-estar dos cidadãos, além dos espaços de convivência coletiva. Alguns exemplos são os serviços básicos de saúde, o acesso à energia elétrica, o transporte público, os serviços educacionais e os espaços de lazer.

Do acesso à educação ao mais complexo centro médico, do funcionamento dos meios de transporte aos meios digitais e tecnológicos, da promoção da cultura e do investimento em espaços públicos de convivência, os serviços urbanos são molas propulsoras do bem-estar social e, por isso, são considerados fatores determinantes do crescimento econômico de qualquer país. Para que esses serviços sejam ofertados de maneira ampla e com qualidade, é fundamental o planejamento de políticas públicas para o melhor uso dos recursos, bem como o estabelecimento de canais de comunicação entre o setor público e privado, no sentido de compreender melhor as demandas da população e os serviços que necessitam ser priorizados. Ademais, os canais de comunicação com a sociedade são fundamentais, tanto para a divulgação dos serviços públicos e de suas melhorias, quanto para a maior transparência quanto ao uso de recursos para a promoção do desenvolvimento econômico e social e, nesse sentido, para a melhoria da qualidade de vida da população.

Quando os investimentos são destinados de forma eficaz aos serviços básicos, com o melhor uso de recursos e a escolha de fornecedores de elevada qualidade, eles permitem não só a melhora da qualidade de vida da população, como também promovem o desenvolvimento econômico e social. Se tornam, de fato, a base para comunidades saudáveis, conectadas e prósperas.

Produção e consumo sustentável de alimentos

A alimentação é uma das necessidades básicas dos indivíduos e um dos elementos fundamentais para sua reprodução, mantendo suas condições de saúde e dignidade. Hoje, em todo o mundo, produz-se uma quantidade de alimentos suficiente para suprir a todos os seres humanos. No entanto, há dois problemas centrais: a distribuição desses alimentos de maneira igualitária em todas as regiões, e os possíveis danos ambientais causados pela produção em larga escala. Por isso que, hoje, as práticas do agronegócio buscam formas mais responsáveis de produzir, pensando na melhor gestão e utilização dos recursos naturais. No campo da agricultura sustentável, a prioridade é a adoção de métodos com rodízio de culturas, utilização de adubos e inseticidas biológicos que permitam uma melhor convergência entre as necessidades da produção e a utilização dos recursos. As práticas de gerenciamento no campo, com a correta aplicação de técnicas e recursos, contribuem para um solo mais saudável, que é capaz de atender as necessidades de cultivo sem comprometer as gerações futuras. Tais ações são primordiais para a sustentação do solo a longo prazo, e para que sua capacidade produtiva se mantenha também no futuro.

Expansão urbana, uso do solo e suas formas mais sustentáveis

A expansão urbana e o uso do solo são questões cruciais para o desenvolvimento sustentável das cidades. A expansão urbana é o crescimento físico das cidades. Pode ser feito verticalmente - com a construção de novos condomínios e prédios - ou horizontalmente - com novos loteamentos e bairros, bem como os condomínios fechados horizontais.

A construção do espaço urbano requer o uso do solo, para a construção de ruas, rodovias, residências, fábricas, áreas comerciais, áreas de preservação e conservação ambiental etc. Por isso, o uso do solo precisa ser regulado, o que é feito pela gestão municipal, que tenta equilibrar o interesse de expansão urbana pelos agentes imobiliários, os interesses sociais e os interesses ambientais. Essas necessidades devem ser atendidas obedecendo às normas das leis municipais, estaduais e federais.

Algumas formas sustentáveis de abordar esses aspectos são:



Planejamento urbano sustentável: envolve o desenvolvimento de políticas e planos urbanos que promovam o crescimento equilibrado das cidades, evitando a expansão desordenada e incentivando a densificação urbana;

Desenvolvimento de infraestrutura verde: objetiva incorporar espaços verdes nas áreas urbanas, como parques, jardins comunitários e corredores verdes. Esses espaços melhoram a qualidade de vida dos residentes, reduzem os impactos climáticos e promovem a biodiversidade;

Transporte sustentável: determina o investimento em sistemas de transporte público eficientes, infraestrutura para ciclistas e pedestres, além de incentivar o uso de veículos elétricos ou de baixa emissão. Com isso, promovem a redução da necessidade de expansão urbana, ao mesmo tempo em que diminuem a poluição do ar e as emissões de gases de efeito estufa;

Utilização eficiente do espaço: prioriza desenvolver áreas urbanas já consolidadas, com promoção da reutilização de terrenos e edifícios abandonados ou subutilizados. Também incentiva o uso misto do solo, combinando residências, comércio e espaços públicos. Dessa forma, ajudam a aumentar a eficiência do uso do solo e reduzem a necessidade de expansão urbana;

Desenvolvimento de bairros sustentáveis: visa planejar e projetar bairros sustentáveis que integrem princípios de eficiência energética, conservação de água, gestão de resíduos e acesso fácil a serviços básicos e infraestrutura verde. Contribuem para criar comunidades mais resilientes e ambientalmente amigáveis, além de políticas de conservação e preservação ambiental que estabeleçam áreas de conservação e preservação ambiental, dentro e ao redor das cidades. Protegem ecossistemas naturais, habitats da vida selvagem e recursos hídricos, mantendo a qualidade ambiental para mitigar impactos negativos da expansão urbana.

Participação comunitária: buscam envolver os residentes locais, organizações sociais e outras frações da sociedade civil interessadas no processo de planejamento urbano. É elemento fundamental para a garantia de que as decisões tomadas considerem as necessidades e aspirações da comunidade, aumentando a aceitação e a eficácia das políticas e projetos urbanos sustentáveis.



São, assim, elementos que encaminham para criar cidades mais sustentáveis, resilientes e habitáveis, que também são capazes de enfrentar os desafios do crescimento urbano sem comprometer o meio ambiente e o bem-estar das gerações futuras. Elementos para os quais a atuação das organizações são fundamentais, uma vez que elas contribuem para a maior difusão dessas novas propostas, além de trabalhar em sua implementação.



Você sabia?

A Cidade do Rio de Janeiro é a segunda cidade mais populosa do Brasil com **6.747.815 habitantes**, de acordo com o IBGE.

3. ODS E SUSTENTABILIDADE NAS ORGANIZAÇÕES

Organizações, seus tipos e importância

As organizações estão presentes na vida das pessoas nos mais diversos locais e situações. São exemplos delas, os hospitais, cartórios, escolas, igrejas... Do nascer ao falecer, as organizações estão presentes. As organizações dependem do esforço e da participação das pessoas. Ao negociar seu trabalho e expertise por remunerações e benefícios, os indivíduos buscam não apenas sustento, mas também realização pessoal e contribuição significativa dentro da organização.

Com a crescente especialização e diversidade de conhecimentos, o mundo atual está repleto de variadas organizações, refletindo a complexidade da sociedade contemporânea.



Elas são classificadas em três grandes grupos, de acordo com um importante autor da Administração (Chiavenato, 2016): empresas em geral, Organizações Governamentais e Organizações Não-Governamentais.

Levando em conta o tamanho, elas podem ir de microempresas até grandes corporações, com atividades diretas e indiretas ao redor do mundo. Algumas atuam apenas localmente, outras transpõem as fronteiras nacionais, como as multinacionais e transnacionais.

Em relação a seus objetivos, sabemos que várias organizações têm finalidade lucrativa; outras visam apenas desenvolver uma missão de importância social, não importando com os lucros, como é o caso das instituições públicas e das ONGs. No entanto, todas elas exigem algo em comum: a capacidade de administrar, gerir suas atividades. Portanto, o gerenciamento requer uma gama de conhecimentos diversos, habilidade para tomar decisões e consideração das questões emergentes, tais como tendências, tecnologias e regulamentações legais, dentro do contexto em que estão inseridas.

Impactos das tecnologias na estruturação e nas dinâmicas das sociedades atuais (fluxos populacionais, financeiros, de mercadorias, de informações, de valores éticos e culturais etc.)

Chama-se de tecnologias a uma etapa mais desenvolvida das técnicas. Alguns entendem que enquanto a técnica é a extensão física do corpo humano - aumentando sua força e capacidade - a tecnologia é extensão da capacidade mental/cerebral dos humanos. Assim, a técnica frequentemente se refere às habilidades práticas e métodos físicos usados para realizar uma tarefa, enquanto a tecnologia envolve a aplicação dessas técnicas em sistemas, processos e inovações mais complexas, muitas vezes com um componente intelectual mais evidente.



E como toda ação humana, a criação e o uso das tecnologias geram consequências, que podem ser positivas e negativas. Por exemplo, a invenção do carro trouxe impactos ao aumentar a capacidade e a velocidade de deslocamento das pessoas e das coisas, porém levou ao aumento do uso dos recursos naturais, acidentes de trânsito, poluição etc. Por outro lado, novos empregos e novas atividades surgiram para atender às necessidades dos carros e de seus proprietários.

O que podemos deduzir disso é que as técnicas e tecnologias vieram para atender às necessidades sociais das organizações e das pessoas, mas que o seu uso influencia e altera a própria realidade, trazendo transformações que, por sua vez, irão criar novas necessidades e novos dispositivos.

Como exemplo atual, temos a questão da comunicação, que por muito tempo foi feita de forma precária e lenta. As inovações tecnológicas que tiveram origem na TV e no telefone permitiram uma capacidade inimaginável de transmissão de ideias e informações na forma de voz, imagem e vídeo. Essa possibilidade influenciou enormemente na capacidade de conexão em tempo real entre as organizações e indivíduos, levando ao surgimento de novos hábitos e novos dispositivos. O mundo passou a ser mesmo chamado de uma aldeia global, tão forte a impressão de proximidade e simultaneidade.

A velocidade das informações e a forma como a sociedade lida com elas altera continuamente os valores, o que gera desafios para as noções de ética. Assim, ao mesmo tempo em que promovem alterações importantes na nossa sociabilidade, as formas de comunicação também trazem desafios a serem enfrentados.



As práticas de instituições governamentais, de empresas e indivíduos que provocam impactos socioambientais precisam ser permanentemente debatidas, para que se possa selecionar aquelas que respeitem e promovam a consciência, a ética e o consumo responsáveis.

Os impactos socioambientais possuem relação com a presença e as ações, diretas e indiretas, das organizações. A questão é que as organizações com fins lucrativos em geral criam ações mais fortes, objetivando atingir lucros e crescimento duradouro. Por causa dessa necessidade e característica das suas atividades, as organizações precisam se preocupar com os tipos de efeitos que geram. Isso porque nem sempre tais efeitos são positivos e podem prejudicar os cidadãos e o meio ambiente.

Por isso, as organizações evoluem quando passam a “enxergar” que precisam ter responsabilidade com suas ações intencionais ou aquelas “naturais” da própria atividade. É a questão ética. Ou seja, até onde a existência e as ações da organização melhoram ou pioram a realidade social, cultural, política e ambiental? Quais tipos de alterações estão provocando na vida das pessoas?



As tecnologias provocam impactos na estruturação e na dinâmica das decisões políticas, sociais, ambientais, econômicas e culturais

De modo geral, as tecnologias possuem grande capacidade de transformação, seja para a produção de novos produtos, para a alteração de produtos já existentes, ou ainda para o fomento de novas ideias. Tudo isso cria grandes



possibilidades de mudanças no ambiente das organizações, melhorando a qualidade dos processos, dos produtos, da produtividade e das interações humanas.

Por isso, a área da gestão tem investido tanto, ao longo dos últimos anos, em inovações. A informática aplicada e as novas tecnologias de transmissão de informação em tempo real permitem integrar sistemas entre diferentes unidades das organizações. Desta forma, é cada vez mais viável ter às mãos informações atualizadas e simultâneas. Fazer reuniões com custos reduzidos e maior aproveitamento de tempo é um incremento da capacidade de melhorar negócios, reduzir custos e ampliar o bem estar dos colaboradores.

Contudo, a organização não está isolada em seu ambiente. Ela está em constante interação com agentes externos e outras organizações que participam do mesmo ambiente econômico, cultural e tecnológico, os quais interferem, de maneiras diretas e indiretas, em suas ações e decisões.

Ao mesmo tempo em que são benéficas no aprimoramento dos processos de cada uma das organizações, as inovações também promovem um ambiente mais dinâmico e competitivo, exigindo que cada uma delas trabalhe de maneira permanente na atualização de seus processos, no desenvolvimento de outras inovações e no estabelecimento de relações com outras organizações públicas e privadas, no sentido de ampliar sua rede de sustentação.

As novas tecnologias e dispositivos de informação podem rapidamente acelerar mudanças comportamentais e dos gostos do público-alvo. Com isso, exige das organizações agilidade no aprimoramento de seus processos, para sempre tentar atender às novas demandas e necessidades do seu público, assim como de seus trabalhadores e outros agentes sociais. Quando a gestão possui informações favoráveis e tem condições de utilizá-las, ela pode acelerar seu processo de reorganização para manter suas posições no mercado, transformando esses novos comportamentos em fontes de oportunidades. Quanto mais confiáveis forem as informações e mais acesso os empreendedores tiverem aos recursos, maiores as chances da organização obter sucesso em seus processos de adaptação contínua às mudanças da sociedade.

Oportunidades de negócios, empreendimentos do contexto ambiental, social e cultural-tecnológico da atualidade

Por sua vez, algumas oportunidades chamadas sustentáveis vêm exatamente dos conhecimentos e formas de produzir tradicionais. E também feitas a partir dos recursos locais e regionais.

Esta situação cria oportunidades de valorizar as pessoas que poderiam estar sob risco de vulnerabilidade social e com sentimento de desvalorização social. Os objetos artesanais são a combinação das habilidades manuais de algumas pessoas com os recursos naturais locais e a identidade cultural da comunidade. Originalmente, foram produzidos para atender às necessidades domésticas e de decoração. Com o surgimento dos turismos de massa e cultural, criou-se um novo mercado para esse tipo de produção, com maior intercâmbio com o mundo dos negócios e as organizações. Com isso, a atividade turística, além de aproveitar os recursos naturais e culturais de alguns lugares e regiões, também tem ajudado no sustento de famílias.

Em alguns casos, algumas empresas ou comerciantes fazem a intermediação do processo de venda aos turistas. Em outros, artesãos criam cooperativas e associações, para melhor organização de seu trabalho. Para todos esses casos, em tempos atuais, tem-se organizado uma série de oportunidades para esses trabalhadores, com acesso a processos de formação e qualificação, associações para vendas de seus produtos, e oportunidades de aplicação de inovações que, assim como para grandes organizações, trazem a eles também a melhoria e o avanço e seus produtos.

Esses aspectos mostram como a articulação entre diferentes sistemas produtivos e de inovação podem ser benéficos tanto para grandes organizações quanto para produtores artesanais, o que contribui para o desenvolvimento econômico local e a melhor organização da sociedade.



Impasses ético-políticos decorrentes das transformações científicas e tecnológicas no mundo contemporâneo e seus desdobramentos nas atitudes e nos valores de indivíduos, grupos sociais, sociedades e culturas

As mudanças culturais e tecnológicas trazem consigo grandes questionamentos: Como eles serão utilizados e para quê? Como a sociedade será quando as mudanças chegarem a todos? Essas questões, ao mesmo tempo em que geram inquietações e angústias, incentivam a busca de respostas e soluções.

O que se nota a partir das experiências com as inovações tecnológicas é que, num primeiro momento, há uma grande mudança social e econômica, seguida de uma normalização e ajustamento em sua utilização. O grande desafio que se coloca é como reduzir a exclusão digital e tecnológica, permitindo que os benefícios sociais gerados por ela cheguem ao alcance de todos. Tal aspecto é relevante não só quando tratamos de sua utilização no dia a dia, mas também nas relações que se estabelecem na sociedade, nas organizações e no mercado de trabalho.

Diante disso, a gestão preocupada com a sustentabilidade precisa estar atenta em mitigar os efeitos sociais da introdução e uso de novas tecnologias. A conscientização do papel das organizações nestes momentos é muito importante e necessária. Uma atuação adequada das organizações e do poder público pode fazer com que os efeitos positivos das inovações sejam potencializados, reduzindo os problemas sociais e ambientais, ao mesmo tempo em que promove a melhor qualificação de trabalhadores e a criação de um ambiente organizacional mais ético, sustentável e saudável.

Isso, obviamente, também reflete sobre as relações humanas, estabelecidas nas organizações e na própria sociedade. Apesar de seus distintos benefícios trazidos pelas tecnologias, fato é que a grande diversidade de sujeitos passou a ser mais visível depois que as tecnologias audiovisuais de informação se massificaram, criando alto potencial de conflitos.

No entanto, se por um lado há um aumento de conflitos, por outro criam-se grandes oportunidades, a partir da maior difusão de informações, especialmente aquelas relativas às questões sociais.



O acesso à informação se torna mais rápido, veloz, difundido; as possibilidades de formação e qualificação também são facilitadas; os debates de interesse de distintas esferas da sociedade são trazidos à tona. Tudo isso cria um ambiente coletivo mais favorável, seja para a organização, para os agentes privados, para os agentes públicos e para a sociedade civil.

Essa nova lógica que permite com que, em muitos lugares do mundo, ocorra verdadeiras “revoluções” de iniciativas individuais e grupos, que criam novos produtos, novas formas de produzir e novas formas de sociabilidade. As novas tecnologias e inovações são amplamente potentes na transformação social: se, de um lado, fazem com que produtos e ocupações deixem de existir, de outro lado criam novas, mais amplas, diversas, complexas. E todas essas novidades, associadas à uma atuação mais sustentável das organizações, contribuem na melhoria e no avanço da sociedade.



Se no campo do indivíduo há novas barreiras e oportunidades, o mesmo acontece para o caso das organizações. Há grandes desafios, que se renovam cada vez mais rápido, que exigem uma alta dinâmica das organizações. E são dinâmicas que exigem resiliência alta, ou seja, capacidade de adaptação e resposta rápida, eficiente e responsável. Para isso a organização precisa estar atenta e disposta a investir/agir com agilidade. Conhecer as novas tecnologias, as novas demandas, as tendências de comportamento são algumas das possibilidades. Basicamente, passa pela apropriação das informações nas suas mais diversas formas e modos de disseminação/divulgação.

Tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) na empresa e sua utilização ética, criativa, responsável e adequada às práticas em diferentes contextos e target

Processos de pesquisa e busca de informação, por meio de ferramentas e dos novos formatos de produção e distribuição do conhecimento na cultura de rede, é mais um elemento introduzido na sociedade a partir das inovações.

Todos os recursos que entram na organização passam por um processo seletivo de tomada de decisões, chamado de processo administrativo. O processo tem fases: planejar, organizar, dirigir e controlar. Desta forma, o uso de informações precisas e a tomada de decisões certas e responsáveis levam ao alcance dos objetivos da organização. E, se tratados de maneira eficiente, permitem a realização destes processos com economia de ações e de recursos, ampliando sua competitividade. Todo esse trabalho requer uma atuação cuidadosa da organização para a seleção de informações diversas, tanto do ambiente no qual está inserida, do público-alvo e da realidade onde vive esse público-alvo.

Em todos esses processos, as novas tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs) têm sido cada vez essenciais e ganhado importância. São altamente estratégicas, a ponto de até empreendedores individuais compreenderem a importância de seu uso. Elas permitem comunicar-se com o público-alvo, ver suas necessidades, desejos e tendências e, com isso, direcionar com mais certeza os materiais de divulgação e aumento de visibilidade da organização. Mas, também, precisam ser usadas com responsabilidade e habilidade, com o risco de prejudicar a imagem da organização.





Trabalho decente e emprego justo, socialmente responsável e sustentável

Trabalho decente é uma abordagem que visa garantir condições de trabalho adequadas, remuneração justa, respeito aos direitos humanos e ambientais, além de promover a inclusão social e a equidade de gênero, considerando os múltiplos aspectos do trabalho em diferentes circunstâncias e contextos históricos e geográficos.

Ao longo da história e em diferentes partes do mundo, as condições de trabalho variaram amplamente, desde formas extremas de exploração até ambientes de trabalho seguros e saudáveis. É importante promover normas e regulamentações que garantam condições dignas para todos os trabalhadores, incluindo jornada de trabalho adequada, segurança no local de trabalho e proteção social. A questão da remuneração é fundamental para garantir a dignidade e a qualidade de vida dos trabalhadores. No passado, e ainda e em algumas regiões do mundo atualmente, muitos trabalhadores foram e são sub-remunerados ou até mesmo submetidos a formas de trabalho análogas ao escravo. É necessário promover salários justos e políticas de distribuição de renda, essenciais para combater a pobreza e a desigualdade.

A história do movimento trabalhista demonstra a luta contínua pelos direitos dos trabalhadores, incluindo o direito à organização sindical, negociação coletiva, licenças remuneradas, entre outros. Garantir o respeito e a proteção dos direitos trabalhistas é crucial para promover relações de trabalho justas e equitativas. Diferentes grupos sociais enfrentam desafios específicos no mercado de trabalho, incluindo discriminação racial, étnica, de gênero, entre outras formas de exclusão. Promover a inclusão social e a equidade de gênero no local de trabalho não apenas é uma questão de justiça, mas também contribui para a construção de sociedades mais justas e democráticas.

O Desenvolvimento Sustentável sugere que o trabalho e o emprego devem ser sustentáveis não apenas do ponto de vista social, mas também ambiental e econômico. Isso envolve promover práticas de produção e consumo sustentáveis, garantindo a proteção do meio ambiente e a equidade intergeracional.

As condições de trabalho influenciam em diferentes épocas e lugares e têm impactos duradouros sobre as gerações futuras. Por exemplo, a exploração excessiva de recursos naturais ou a exposição a substâncias tóxicas no local de trabalho podem afetar a saúde e o bem-estar das futuras gerações.

Portanto, é importante considerar os efeitos de longo prazo do trabalho em diferentes contextos históricos e geográficos. Em resumo, garantir trabalho decente requer uma abordagem holística que considere não apenas as condições de trabalho atuais, mas também os efeitos sobre as gerações presentes e futuras, em diversos contextos históricos e geográficos. Isso envolve o compromisso com a promoção dos direitos humanos, a proteção ao meio ambiente e a construção de sociedades mais justas e inclusivas.

Por isso, todas as organizações, públicas e privadas, necessitam se voltar para a aplicação das normas de regulamentação do trabalho, bem como a adoção de ações para melhorar as condições de trabalho internas. Todos os aspectos referentes ao trabalho decente garantem não apenas a redução de problemas sociais, como também a criação de um ambiente de trabalho e atuação mais igualitário e justo, capaz de estimular as capacidades coletivas e individuais do trabalho.



É preciso conhecer para poder conscientizar e fazer reflexões sobre o meio-ambiente. O consumo consciente dos recursos naturais é necessário para o bem estar social, saúde, preservação ambiental. Que tal fazer a sua parte e ensinar os seus colegas a fazer o mesmo?

Trabalho precário e análogo à escravidão

Infelizmente, apesar dos esforços para erradicar o trabalho análogo ao escravo, ainda é possível encontrar estas formas de trabalho em muitas partes do mundo contemporâneo. Esses tipos de exploração muitas vezes se manifestam de maneiras sutis e variadas, mas continuam a privar os trabalhadores de seus direitos fundamentais e da dignidade humana.

Aqui estão listadas algumas dessas formas:

- **Trabalho Forçado:** Ocorre quando indivíduos são compelidos a trabalhar contra sua vontade, frequentemente por meio de ameaças, coerção física, retenção de salários ou retenção de documentos de identificação. Eles podem ser submetidos a condições de trabalho perigosas, jornadas excessivas e remuneração inadequada.

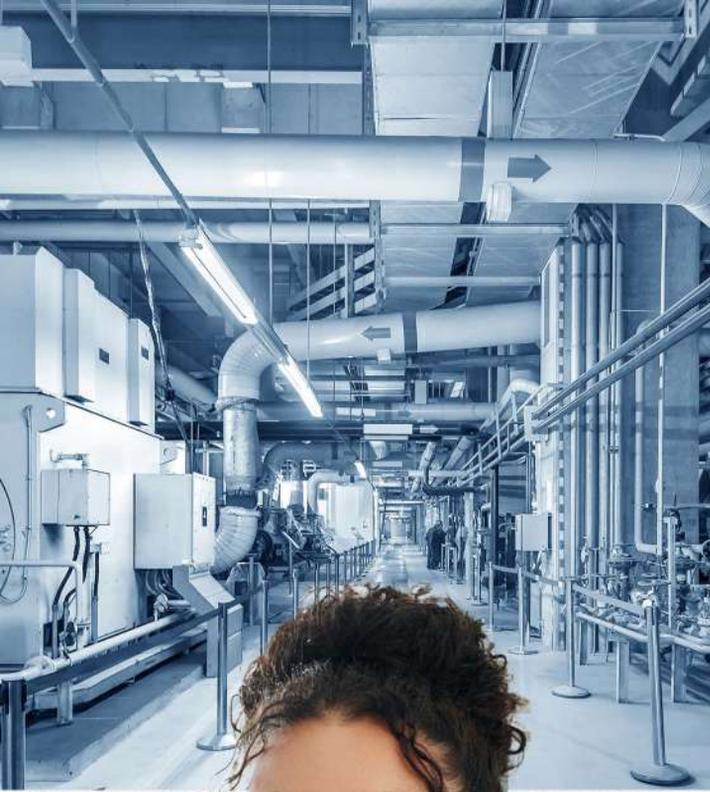
- **Tráfico de Pessoas:** Envolve o recrutamento, transporte ou alojamento de pessoas por meio de ameaças, violência, engano ou coerção para fins de exploração, incluindo exploração sexual, trabalho forçado, remoção de órgãos, entre outros.
- **Servidão por Dívida:** Acontece quando trabalhadores são obrigados a trabalhar para pagar uma dívida que nunca conseguem quitar, muitas vezes devido a taxas exorbitantes de juros, despesas de subsistência infladas ou práticas fraudulentas de contratação.
- **Condições Precárias de Trabalho:** Ocorre quando trabalhadores são explorados por meio de condições de trabalho perigosas, salários abaixo do mínimo, falta de benefícios e segurança no trabalho inadequada.
- **Exploração Infantil:** O trabalho infantil persiste em muitas partes do mundo, com milhões de crianças sendo forçadas a trabalhar em condições perigosas e inadequadas, privando-as de sua infância, educação e oportunidades futuras.

Embora existam leis nacionais e internacionais que proíbem essas práticas, sua aplicação muitas vezes é inadequada devido a falhas no sistema jurídico, corrupção, falta de fiscalização adequada e falta de conscientização. Além disso, a globalização e a cadeia de suprimentos globais complicam ainda mais os esforços para erradicar o trabalho análogo ao escravo, já que muitas vezes envolvem múltiplos países e empresas. Para combater efetivamente o trabalho precário e análogo à escravidão, são necessários esforços coordenados em níveis local, nacional e internacional. Isso inclui a implementação e aplicação eficaz de leis trabalhistas, a proteção dos direitos humanos, o fortalecimento das instituições, a educação e conscientização pública, e a promoção de cadeias de suprimentos éticas e responsáveis.



Você sabia?

O estado do Rio de Janeiro está em **10º lugar** do ranking nacional em número de trabalhadores escravizados entre 1995 e 2022, foram **1746 pessoas vítimas** dessa situação.



Vocação regional e local para formas tradicionais e inovadoras de indústrias

A vocação regional e local para formas tradicionais e inovadoras de indústrias é influenciada por uma variedade de fatores, incluindo recursos naturais disponíveis, expertise local, infraestrutura existente, demanda do mercado e políticas governamentais.

Algumas formas de indústrias tradicionais e inovadoras podem se alinhar com as vocações regionais e locais:

Indústrias Tradicionais Adaptadas:

muitas regiões possuem indústrias tradicionais que têm sido parte da sua identidade econômica por décadas ou até séculos. Essas indústrias podem ser adaptadas para atender às demandas contemporâneas e ambientais. Por exemplo: uma região com uma longa história na indústria têxtil pode transacionar para a produção de tecidos orgânicos ou sustentáveis, indústrias de recursos naturais: regiões ricas em recursos naturais, como florestas, minerais ou terras agrícolas, podem se beneficiar de indústrias relacionadas a esses recursos, isso inclui a fabricação de produtos derivados de madeira, mineração sustentável, agronegócio e processamento de alimentos.

Indústrias de Tecnologia e Inovação:

nelas destacam-se instituições de ensino superior, centros de pesquisa e comunidades empreendedoras que podem desenvolver in-

dústrias de tecnologia e inovação. Pode incluir startups de tecnologia, incubadoras de negócios, desenvolvimento de software, biotecnologia e outras indústrias de alta tecnologia.

Indústrias de energia renovável e sustentável: regiões com condições climáticas favoráveis ou recursos naturais específicos podem se especializar na produção de energia renovável (solar, eólica, hidrelétrica e biomassa). Tem potencial para criar empregos locais e reduzir a dependência de combustíveis fósseis.

Indústrias Criativas e Culturais: algumas regiões e lugares possuem uma rica herança cultural que pode ser aproveitada para o desenvolvimento de indústrias criativas, como design, artesanato, moda, cinema, música e artes visuais. Isso não apenas promove a expressão cultural local, mas também pode impulsionar o turismo e gerar empregos, como nas indústrias de alimentos e bebidas artesanais, nas quais o movimento em direção a alimentos locais, orgânicos e artesanais tem criado oportunidades para um mercado de nível regional. Podemos citar a produção de cerveja artesanal, vinícolas, laticínios, produtos agrícolas orgânicos e alimentos processados de forma sustentável.

Essas são apenas algumas das muitas possibilidades de indústrias tradicionais e inovadoras que podem se alinhar com as vocações regionais e locais. O desenvolvimento dessas indústrias pode fortalecer a economia local, promover a sustentabilidade e preservar a identidade cultural e ambiental de uma região.



Você sabia?

O setor químico é considerado o mais inovador do Brasil segundo dados de uma plataforma do distrito.



Fonte: Infomoney - Indústria química é o segmento mais inovador do Brasil, segundo relatório (infomoney.com.br)

Arranjos Produtivos Locais (APLs) e Clusters

Os APLs são concentrações geográficas de empresas interconectadas, que atuam em uma determinada atividade econômica e têm relações de cooperação e competição entre si. Possuem, como principal característica, a inclusão de empresas de diferentes tamanhos e estágios de desenvolvimento, e entre os objetivos centrais estão o estímulo à cooperação entre empresas, instituições de pesquisa e governo, promoção da inovação, a especialização produtiva e o acesso a mercados, e ampliar a competitividade e o desenvolvimento socioeconômico da região. Geralmente, possuem uma base produtiva comum e compartilham conhecimentos, tecnologias e recursos, podendo estar localizados em áreas urbanas ou rurais. Entre os exemplos estão os pólos calçadista em Franca (SP), Vale da Eletrônica em Santa Rita do Sapucaí (MG), Polo de moda íntima de Nova Friburgo (RJ).

Fonte: Polo de moda íntima de Nova Friburgo - Descubra Nova Friburgo



Os Clusters são concentrações geográficas de empresas e instituições em um setor específico, que apresentam interconexões e interdependências em termos de fornecedores, clientes, mão de obra qualificada e instituições de pesquisa. Têm como características serem compostos por empresas de porte semelhante e que competem entre si de forma saudável, além de incluírem empresas de diferentes atividades relacionadas ao setor principal, bem como fornecedores, prestadores de serviços e instituições de suporte a novos talentos e a inovação industrial, logística e computacional (informacional).

A maior estruturação de empresas em APLs e clusters podem trazer interessantes benefícios para os diferentes tipos de sustentabilidade. A concentração de empresas pode promover benefícios na utilização de recursos, promovendo um uso mais produtivo, eficiente e econômico dos recursos naturais, ao mesmo tempo em que pode reduzir a emissão de gases poluentes e a produção de resíduos. Por outro lado, a concentração de empresas em um mesmo complexo pode beneficiar a produção e difusão de inovações, a partir da atuação conjunta de diversos recursos humanos e compartilhamento de conhecimentos, promovendo um melhor uso das tecnologias na expansão de conhecimentos e melhor capacitação dos colaboradores. Por fim, podem exercer importante papel na geração de empregos, exatamente através da melhor utilização de recursos, que podem beneficiar a expansão da produção e a contratação de mais colaboradores. Todos esses elementos, conjuntamente, beneficiam não apenas a preservação do meio ambiente, mas criam também uma série de benefícios para a população, com aumento da oferta de serviços, a expansão do emprego e o aumento das oportunidades de formação e qualificação profissional.

Tipos de indústrias e as novas concepções de indústrias customizadas e adaptadas ao meio ambiente

A indústria é um conjunto de empresas cujas atividades transformam as matérias-primas, extraídas da natureza, em qualquer bem de consumo e intermediário. As indústrias podem ser classificadas em diferentes tipos, a depender do setor de atividade em que se encontram e dos bens que produzem. Basicamente, existem três tipos: as indústrias de base, de bens intermediários e de bens de consumo. As indústrias de base, ou de bens de produção, são aquelas que transformam a matéria-prima bruta, que é encontrada diretamente no meio ambiente, em matéria-prima processada, que será utilizada em outras atividades produtivas. Dessa forma, essa indústria produz matérias-primas processadas e intermediárias que serão utilizadas em outras indústrias. As indústrias de bens intermediários são aquelas que produzem maquinários e equipamentos de produção para serem utilizados em outras indústrias, ou seja, para a fabricação de outros produtos. São as máquinas, equipamentos e ferramentas que servirão de base para todo o conjunto da indústria. Por fim, as indústrias de bens de consumo produzem e direcionam a sua produção para o mercado consumidor. As indústrias de bens de consumo ainda podem se dividir em bens duráveis - que possuem longa duração e não perdem sua utilidade rapidamente - e os não duráveis - que são perecíveis, portanto seu uso deve ser feito em um espaço de tempo determinado.

São exemplos desses tipos de indústria: de base: siderúrgica, metalúrgica, petroquímica; intermediária: mecânicas produtoras de peças e indústrias produtoras de ferramentas; consumo duráveis: carros e eletrodomésticos; consumo não duráveis: alimentos e medicamentos.

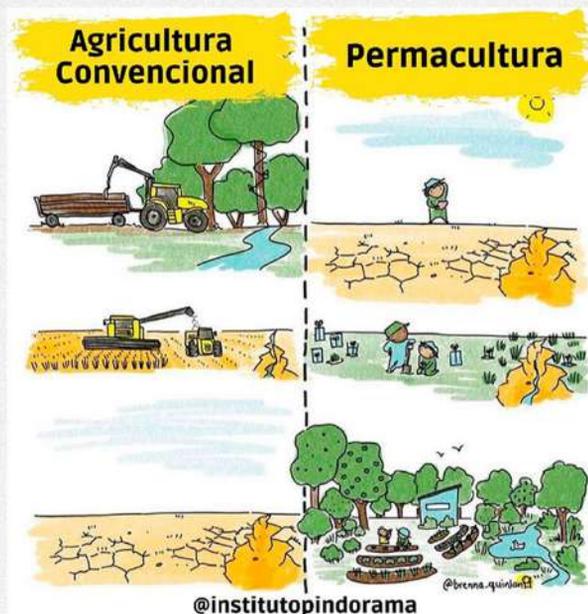
Além dessa classificação básica, as indústrias podem também ser segmentadas a partir de outros critérios, como o tipo de produto fabricado, o processo de produção utilizado, o tamanho da empresa, entre outros. Aqui estão alguns tipos comuns de indústrias e algumas novas concepções de indústrias adaptadas ao meio ambiente:

Indústria de reciclagem e gerenciamento de resíduos: concentrada na reciclagem de materiais e na gestão adequada de resíduos, visando reduzir a quantidade de resíduos enviados para aterros sanitários e promover a economia circular;

Indústria de tecnologias verdes: desenvolvem tecnologias e soluções inovadoras para mitigar os impactos ambientais das indústrias tradicionais, como sistemas de monitoramento ambiental, tecnologias de captura e armazenamento de carbono, soluções de tratamento de água e ar;

Indústria de agricultura sustentável: busca desenvolver práticas agrícolas mais sustentáveis, incluindo o uso de técnicas de cultivo orgânico, agroecologia, agricultura de conservação e agricultura de precisão, visando reduzir o uso de agrotóxicos, conservar recursos naturais e promover a biodiversidade.

Estas são apenas algumas das muitas indústrias e concepções emergentes adaptadas ao meio ambiente. O desenvolvimento dessas indústrias é crucial para enfrentar os desafios ambientais globais e promover um desenvolvimento sustentável.



Fonte da imagem: Site Archdaily, <https://www.archdaily.com.br>

Novos talentos e a inovação industrial, logística e computacional/informacional

A integração de novos talentos é essencial para impulsionar a inovação em diversos setores, incluindo os industriais, logísticos, computacionais e informacionais. Alguns setores nos quais novos talentos podem contribuir para a inovação na indústria são:

Gestão de recursos: profissionais na área de gestão de recursos podem contribuir em diversas frentes, tomando decisões sobre processos produtivos, recursos a serem utilizados, formas de reutilização e reciclagem de recursos, bem como atuarem no processo de formação e qualificação de novos talentos para atuar nas áreas com aplicação de inovações.

Engenharia de produção: profissionais com conhecimentos em métodos gerenciais que podem contribuir na implantação de sistemas informatizados para a gerência de empresas, com uso de métodos e técnicas para melhoria e eficiência das empresas e melhor aproveitamento de sistemas de controle de processos.

Gestão da cadeia de suprimentos: novos talentos especializados em gestão da cadeia de suprimentos podem aplicar abordagens inovadoras, como análise de big data (dados com maior variedade), blockchain (mecanismo para compartilhamento transparente de informações na rede de uma empresa) e machine learning (ferramenta que usa de dados e algoritmos para imitar a maneira como os humanos aprendem). Pode otimizar a logística, reduzir os custos operacionais e melhorar a transparência e a rastreabilidade ao longo da cadeia de valor.

Engenharia e design: novos talentos com formação em engenharia e design podem trazer perspectivas e conhecimentos atualizados para o desenvolvimento de produtos e processos industriais. Eles podem aplicar tecnologias emergentes, como impressão 3D, Internet das Coisas (IoT) e inteligência artificial (IA) para otimizar a eficiência e a qualidade na produção industrial.

Manufatura avançada: profissionais com habilidades em manufatura avançada, como robótica, automação e controle de processos, podem liderar a implementação de linhas de produção mais flexíveis e adaptáveis, capazes de responder rapidamente às demandas do mercado e às mudanças nas preferências dos consumidores.

Na logística, novos talentos podem contribuir na:

Tecnologia da Informação (TI): profissionais com conhecimentos em TI



podem desenvolver soluções de software e sistemas de informação para otimizar as operações logísticas, como roteamento de veículos, gestão de estoques e rastreamento de cargas. Podem utilizar tecnologias como IoT, big data e análise preditiva para melhorar a eficiência e a visibilidade na cadeia de suprimentos.

Logística reversa: talentos especializados em logística reversa podem desenvolver estratégias e processos para gerenciar de forma eficiente o retorno de produtos, materiais e embalagens, promovendo a reciclagem, a reutilização e a redução do desperdício.

Além das áreas mais específicas da administração listadas acima, profissionais de outras áreas podem atuar conjuntamente no desenvolvimento deste processos, promovendo intercâmbios que são fundamentais no avanço da inovação, e que contribuem para a expansão dos conhecimentos dos profissionais da área. Na área computacional, por exemplo, novos talentos podem ser absorvidos em:

Ciência de dados e IA (Inteligência Artificial): profissionais com habilidades em ciência de dados e IA podem desenvolver algoritmos e modelos preditivos para análise de dados industriais, previsão de demanda, manutenção preditiva e otimização de processos.

Segurança da informação: especialistas em segurança da informação são essenciais para proteger os sistemas computacionais e os dados críticos das empresas contra ameaças cibernéticas. Eles podem desenvolver políticas de segurança robustas, implementar medidas de prevenção e detecção de ataques, e garantir conformidade com regulamentações de privacidade e proteção de dados.

Desenvolvimento de software: desenvolvedores de software podem criar aplicativos e plataformas personalizadas para atender às necessidades específicas da indústria, como sistemas de gestão de produção (ERP), sistemas de automação industrial, e interfaces de usuário intuitivas para operadores e gerentes.

A integração desses novos talentos em equipes multidisciplinares e colaborativas pode impulsionar a inovação e a competitividade nos setores industrial, logístico e computacional/informacional, permitindo que as empresas aproveitem todo o potencial das tecnologias emergentes e das práticas de gestão modernas.



Fonte da Imagem: Amazonas em dia, <https://amazonasemdia.com.br>

Inteligência artificial e seu uso na tomada de decisões assertivas que zelem pela imagem das organizações

A inteligência artificial (IA) desempenha um papel cada vez mais importante na tomada de decisões assertivas que zelem pela imagem das organizações. Sistemas de IA podem ser utilizados para analisar grandes volumes de feedback do cliente, incluindo avaliações online, pesquisas de satisfação e comentários em mídias sociais, para identificar padrões e tendências do público-alvo.

Isso permite que a organização compreenda melhor as necessidades e preocupações dos clientes e tome medidas para melhorar sua experiência, bem como melhorar a reputação da marca, detectar fraudes e comportamentos antiéticos. Ao aproveitar as capacidades da IA, as empresas podem melhorar a percepção do público, construir relacionamentos mais sólidos com os clientes e garantir uma posição competitiva no mercado. Tudo isso pode, inclusive, melhorar os aspectos da atuação das empresas em todos os itens relevantes nos dias atuais: produção sustentável, valorização dos colaboradores, investimento em recursos humanos e promoção de inovações.



Vantagens e desvantagens da automação e sua relação com o emprego

Apesar de suas inúmeras vantagens no processo produtivo e na estruturação das organizações, a automação também reflete no nível de empregabilidade, uma vez que tecnologias mais produtivas tendem a substituir a mão de obra. Por isso, é importante refletir sobre suas vantagens e desvantagens.

Como principal vantagem da liberação de mão-de-obra em virtude da automação, temos o aumento da eficiência e produtividade, já que as máquinas podem executar tarefas repetitivas de forma mais rápida, precisa e consistente do que os seres humanos, resultando em uma produção mais eficaz e com menos erros. Além disso, automatizar processos pode levar a uma redução significativa nos custos operacionais, incluindo custos de mão-de-obra, treinamento, benefícios e até mesmo espaço físico necessário para operações.

Ainda é preciso considerar que a automação pode melhorar a qualidade dos produtos e serviços, reduzindo a variabilidade e o risco de erro humano. Gera resultados, como maior satisfação do cliente, incremento da reputação da marca, aumento da segurança e da flexibilidade operacional.

Indiscutivelmente, sua principal desvantagem é a eliminação de empregos ou a substituição de trabalhadores por máquinas, resultando em desemprego tecnológico e dificuldades de requalificação para os trabalhadores afetados. A dependência excessiva da automação pode tornar as empresas vulneráveis a falhas de sistemas, ciberataques, ou até mesmo a obsolescência tecnológica, o que pode interromper operações e prejudicar os resultados financeiros.

De toda forma, é preciso também considerar que a emergência e o desenvolvimento de tecnologias criam novas ocupações, abrindo possibilidades inéditas para todos os trabalhadores. Trata-se de um processo comum no desenvolvimento dos sistemas econômicos, muito conhecido como "destruição criativa": inovações surgem para substituir formas de produção já atrasadas,

abrindo um novo mundo de possibilidades para as organizações, empresas e seus colaboradores. E, por isso, para toda a sociedade civil. Dessa forma, mais correto que falar em liberação da mão de obra pela introdução de tecnologias, é falarmos em modificação das formas de ocupação - e até em expansão - com novos tipos de trabalho substituindo os antigos, garantindo empregos para todo o conjunto de trabalhadores.

Em resumo, embora a automação apresenta desafios significativos relacionados ao emprego, desigualdade, dependência tecnológica e impacto social, é indiscutível suas inúmeras vantagens em termos da eficiência, redução de custos e qualidade, além das possibilidades de qualificação dos colaboradores e criação de novas áreas de atuação. Por isso, é crucial que todas as organizações, públicas e privadas, tomem medidas para implementar estratégias de automação e inovação, ao mesmo tempo em que adotem ações para reduzir suas desvantagens, com ampliação dos investimentos, associações a outras organizações e qualificação de seus colaboradores. Todas essas medidas tendem a fazer com que as inovações e automações contribuam para a melhor estruturação das empresas, ao mesmo tempo em que atuam na melhor organização da sociedade civil.



Incentivos fiscais e de financiamento desempenham um papel crucial no apoio a atividades tecnologicamente inovadoras e comprometidas com a geração de empregos respeitosos com as pessoas e o meio ambiente

A partir das organizações públicas, os governos podem oferecer créditos fiscais para empresas que investem em atividades de pesquisa e desenvolvimento, especialmente aquelas voltadas para a inovação tecnológica e sus-



tentabilidade. Esses créditos fiscais reduzem o ônus tributário das empresas, incentivando investimentos em pesquisa e desenvolvimento (P&D).

Existem subsídios diretos e incentivos fiscais que podem ser disponibilizados para empresas que desenvolvem e implementam tecnologias de energia renovável, eficiência energética e soluções ambientalmente sustentáveis. Isso inclui incentivos para energia solar, eólica, biomassa, reciclagem e eficiência energética em edifícios. Este apoio subsidiado acontece também para startups e empreendimentos inovadores. Governos e instituições financeiras podem oferecer financiamento subsidiado, em termos de taxas de juros mais baixas ou prazos mais longos, para startups e empresas inovadoras comprometidas com a criação de empregos de qualidade e práticas ambientalmente responsáveis.

Os programas de incentivo à contratação de mão-de-obra local e qualificada buscam conceder incentivos fiscais a empresas que dêem prioridade desta mão de obra local, e que implementem programas de treinamento e de capacitação dos trabalhadores locais. Isso pode incluir, por exemplo, descontos ou isenções de impostos sobre a folha de pagamento. Há incentivos e linhas de crédito preferenciais para adoção de práticas em recursos humanos responsáveis, como os salários justos, os benefícios sociais abrangentes, e o ambiente de trabalho seguro e inclusivo. Há, também, ações de incentivo à conservação ambiental: Incentivos fiscais podem ser oferecidos para empresas que adotam práticas de produção e operação ambientalmente sustentáveis, como redução de emissões de carbono, gestão eficiente de resíduos e conservação de recursos naturais.

Por sua vez, as parcerias público-privadas (PPPs) para investimentos em infraestrutura verde são feitas quando governos estabelecem parcerias com o setor privado para financiar e implementar projetos de infraestrutura verde, como parques urbanos, ciclovias, sistemas de transporte público sustentável e áreas de conservação ambiental.

Todos os elementos descritos acima são exemplos de incentivos fiscais e de financiamento que podem ser implementados para apoiar atividades tecnologicamente inovadoras e comprometidas com a geração de empregos respeitosos com as pessoas e o meio ambiente. E quais são as vantagens? Para as empresas, a liberação de recursos para o maior investimento em formas de produção com maior eficiência e economia de recursos, que permitem não só a conservação do meio ambiente, mas também a expansão da sua produção, com maior contratação de mão de obra e geração de emprego. Como se trata de processos com adoção de inovação tecnológica, essa mão de obra será mais qualificada, ampliando a formação de capital humano. E, para o governo, o aumento indireto de benefícios, uma vez que a maior empregabilidade do setor privado pode reduzir as necessidades de aplicação de recursos públicos em programas sociais, permitindo ao governo redirecionar seus recursos para gastos produtivos. Por isso, a combinação de incentivos fiscais, subsídios e financiamento direcionados pode criar um ambiente propício para o desenvolvimento econômico sustentável e inclusivo.

REFERÊNCIAS E DICAS DE LEITURA

ACRAMENTO, Livia de Tartari; REZENDE, Manuel Morgado. Violências: lembrando alguns conceitos. Aletheia, Canoas-RS, n.24, p.95-104, dez.2006. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942006000300009&lng=pt&nrm=iso> acesso em 19mar.2024.

BLOG EGESTOR, 2024. Disponível em: <https://blog.egestor.com.br/gestao/> Acesso em 10 mar. 2024.

BLOOM, B. S. et al. Taxonomia de objetivos educacionais. Porto Alegre: Globo, 1796.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

CHIAVENATO, I. Fundamentos da Administração: planejamento, organização, direção e controle para incrementar competitividade e sustentabilidade. 9ª edição. São Paulo: Manole, 2016.

ECYCLE, 2024. Conheça tudo sobre construção sustentável. Disponível em <https://www.ecycle.com.br/construcao-sustentavel/> Acesso em 10 mar. 2024.

INSTITUTO REAÇÃO, 2024. Disponível em: <https://institutoreacao.org.br/paz-liberdade-e-cidadania-entenda-os-principios-da-declaracao-universal-dos-direitos-humanos/#:~:text=Paz%2C%20liberdade%20e%20cidadania> Acesso em 13 mar. 2024.

GT AGENDA 2030, 2024. Disponível em: <https://gtagenda2030.org.br/ods/> Acesso em 09 mar. 2024.

MEU VADE MECUM ONLINE, 2024. Disponível em: <https://www.meuvademecumonline.com.br/blog/direitos-humanos/> Acesso em 14 mar. 2024.

MINISTÉRIO PÚBLICO DO RIO DE JANEIRO, 2024. Disponível em: https://www.mprj.mp.br/documents/20184/99247/Declaracao_Universal_dos_Direitos_Humanos.pdf Acesso em 14 mar. 2024.

NORCINI, J. et. al. Criteria for good assessment: consensus statement and recommendations from the Ottawa 2010 Conference. MedTeach. v.33, n.3, p. 206-214, 2011.

OMS (Organização Mundial da Saúde). Relatório mundial sobre violência e saúde. Genebra; OMS; 2002. 357p. Monografia em Português, Ministério da Saúde.

ONU BRASIL, 2024. Disponível em:
<https://brasil.un.org/pt-br/about/about-the-un>. Acesso em 11 mar. 2024.

PESTANA, M. I. G. S. et al. Matrizes curriculares de referência para o Saeb. 2. Ed. rev. ampl. Brasília: Inep, 1999.

PORTAL DA INDÚSTRIA, 2024. Disponível em:
<https://www.portaldaindustria.com.br/industria-de-a-z/industria-4-0/> Acesso em 10 mar. 2024.

TOTUS, 2024. Disponível em:
<https://www.totvs.com/blog/negocios/esg/#:~:text=O%20que%20%C3%A9%20ESG%3F,de%20sustentabilidade%20de%20uma%20organiza%C3%A7%C3%A3o> Acesso em 10 mar. 2024.

UNIFOR, 2024. Conheça as infraestruturas verdes e seus benefícios. Disponível em:
<https://www.unifor.br/-/conheca-as-infraestruturas-verdes-e-seus-beneficios> Acesso em 10 mar. 2024.

VEXIA, 2024. Disponível em:
<https://vexia.com.br/10-boas-praticas-de-sustentabilidade-nas-empresas/> Acesso em 11 mar. 2024.

SOBRE O EBOOK

Tipografia: TT Interphases

Publicação: Cegraf UFG
Câmpus Samambaia, Goiânia -
Goiás. Brasil. CEP 74690-900
Fone: (62) 3521-1358
<https://cegraf.ufg.br>